



Copel Distribuição S.A.

CNPJ/MF 04.368.898/0001-06

Subsidiária Integral da Companhia Paranaense de Energia - Copel

RELATÓRIO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E ECONÔMICO-FINANCEIRO

2014

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO	4
1.1. Mensagem do Diretor Presidente	4
2. DIMENSÃO GERAL	5
2.1. Perfil da Companhia	5
2.1.1. Ações relevantes em 2014	5
2.1.2. Referencial Estratégico	6
2.1.3. Organização e Gestão	7
2.2. Marketing comercial e institucional	7
2.3. Responsabilidade e Engajamento com Partes Interessadas	9
2.3.1. Engajamento e Diálogo	9
2.3.2. Canais de Diálogo	10
2.4. Desempenho Operacional e de Produtividade	12
2.4.1. Mercado	14
2.4.2. Tarifas	14
2.5. Indicadores de Desempenho Operacional e de Produtividade	14
3. DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA	16
3.1. Assembleia Geral - AG	16
3.2. Conselho de Administração - CAD	16
3.3. Conselho Fiscal - CF	16
3.4. Diretoria Executiva	17
3.5. Código de Conduta	17
3.6. Conselho de Orientação Ética	17
3.7. Canal de Comunicação Confidencial	17
3.8. Auditorias	18
3.8.1. Auditoria Interna	18
3.8.2. Auditoria Externa	19
3.9. Gestão de Riscos	19
4. DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	21
4.1. Receita Operacional Líquida	21
4.2. Custos e Despesas Operacionais	23
4.3. Resultado Financeiro	24
4.4. EBITDA ou LAJIDA	24
4.5. Lucro Líquido	24
4.6. Estrutura de Capital	25
4.7. Valor Adicionado	25
4.8. Inadimplência de Consumidores	27
4.9. Investimentos	28
4.10. Inadimplência Setorial	28
4.11. Indicadores Econômico-Financeiros	29
5. DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL	31
5.1. Colaboradores	31
5.1.1. Política salarial e benefícios	31
5.1.2. Treinamento e desenvolvimento	31
5.1.3. Liberdade de associação e negociação coletiva	32
5.1.4. Saúde e segurança do trabalho	32
5.1.5. Ações e Programas Corporativos	34
5.1.6. Indicadores Sociais Internos	36
5.2. Clientes/Consumidores	38
5.2.1. Indicadores sociais externos	39
5.2.2. Segurança e saúde do cliente e do empregado	40

5.3.	Fornecedores.....	40
5.4.	Comunidade	41
5.5.	Indicadores do Setor Elétrico.....	44
6.	Dimensão Ambiental.....	47
6.1.	Programa socioambiental de arborização urbana	47
6.2.	Tecnologias de redes de distribuição de energia.....	47
6.2.1.	Rede de Distribuição Compacta Protegida e Rede de Distribuição Secundária Isolada	47
6.2.2.	Rede Subterrânea	48
6.2.3.	Rede isolada	48
6.3.	Programa de Gestão Corporativa de Resíduos	48
6.3.1.	Regeneração de Óleo Mineral Isolante	48
6.3.2.	Substituição de óleo mineral isolante por óleo vegetal	48
6.3.3.	Reciclagem e reaproveitamento de materiais	48
6.3.4.	Destinação de resíduos perigosos.....	49
6.4.	Consumo de água	49
6.5.	Consumo de energia	49
6.6.	Mudanças Climáticas	50
6.7.	Biodiversidade	51
6.8.	Indicadores ambientais.....	51
7.	Balanco Social	53
8.	COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA.....	56

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Mensagem do Diretor Presidente

Apresentamos o Relatório Socioambiental da Copel Distribuição S.A., subsidiária integral da Copel, referente ao exercício de 2014.

Em um ano de desafios para o setor elétrico – frente ao cenário crítico de risco hidrológico e escassez de energia – a Copel Distribuição dedicou-se a consolidar sua estratégia de recuperar resultados e indicadores financeiros visando o equilíbrio econômico-financeiro da concessão. Esta estratégia se articula por meio do ganho de eficiência operacional e equilíbrio de custos, sem comprometer a qualidade do serviço.

A satisfação dos consumidores ficou evidenciada nas diversas premiações recebidas pela Copel Distribuição em 2014, dentre elas a de melhor distribuidora do Brasil na avaliação do cliente pela Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee), e da América Latina, em premiação conferida pela Comissão de Integração Energética Regional (CIER), além de ser avaliada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) pelo melhor índice de satisfação dos clientes na região Sul.

No âmbito socioambiental, a Copel atuou de modo contundente, sendo reconhecida como destaque em Responsabilidade Social na América Latina entre as empresas de energia, em premiação entregue pela CIER. Para isso, diversos projetos que beneficiam a sociedade foram colocados em prática ou ampliados. O Programa Iluminando Gerações, por exemplo, levou orientações sobre uso eficiente e seguro de energia e sustentabilidade para 64 mil alunos de todo o Paraná. A Companhia também promoveu e apoiou iniciativas nessa esfera através do Seminário Copel de Boas Práticas Socioambientais, da Feira Copel de Boas Práticas Socioambientais, que expôs os projetos e iniciativas socialmente responsáveis de diferentes empresas, e do Troféu Susie Pontarolli, ao premiar iniciativas que contribuem para a promoção do desenvolvimento sustentável e melhoria de qualidade de vida.

Outros projetos diversificaram os esforços da empresa para melhorar a qualidade de vida da comunidade e dos próprios empregados. Pelo Programa Prevenção, em parceria com outras empresas, foram levadas informações para evitar acidentes de empregados que trabalham nas ruas causados por ataques de cães. O projeto Cultivar Energia procurou regulamentar normas e ampliar a criação hortas comunitárias nos imóveis sob linhas de energia elétrica da Copel, em parceria com prefeituras municipais e comunidades.

De olho no futuro, a Companhia aplicou R\$ 8,4 milhões em projetos inovadores de pesquisa e desenvolvimento para o setor de energia elétrica. Foram contratados 10 projetos novos, 43 começaram a ser elaborados e nove já estão em execução. No programa de eficiência energética (PEE), a Companhia aplicou R\$ 16 milhões em 18 projetos que contribuíram para otimizar o uso de energia em residências, prédios públicos, escolas estaduais, estabelecimentos comerciais e de serviços, e em projetos educacionais.

Em relação aos resultados financeiros de 2014, a Copel Distribuição alcançou um EBITDA de R\$ 810,7 milhões (R\$ - 138,1 milhões em 2013) que reflete, além de uma gestão austera, um amplo trabalho realizado no setor elétrico pelas distribuidoras em conjunto com Abradee, Aneel, Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), entre outras organizações, e que resultou no reconhecimento dos Ativos e Passivos Financeiros Setoriais no resultado das distribuidoras. Estes ativos abrangem os custos adicionais de compra de energia, que em 2014 foram significativos para as empresas, e sua contabilização reflete a real situação econômica apresentada nas Demonstrações Financeiras.

Nossos resultados demonstram que a Copel Distribuição se mostra cada vez mais eficiente, o que nos deixa tranquilos quanto à renovação da concessão em 2015. Ancorada na excelência técnica de seu quadro de empregados, a Copel se mostra preparada para os desafios que atualmente se impõem ao setor elétrico, sendo competitiva, ousada e inovadora sem descuidar da responsabilidade no uso dos recursos naturais, na eficiência de sua gestão econômica e no atendimento às demandas sociais sobre suas atividades.

Curitiba, 25 de abril de 2015

Vladimir Santo Daleffe
Diretor Presidente

2. DIMENSÃO GERAL

2.1. Perfil da Companhia

A Copel Distribuição S.A. é sociedade anônima de capital fechado e subsidiária integral da Companhia Paranaense de Energia - Copel. A Copel Distribuição tem como principais atividades prover, operar e manter a infraestrutura, bem como prestar serviços correlatos. Essas atividades visam ao atendimento dos mais de 4,3 milhões de consumidores de energia em 1.113 localidades pertencentes a 394 municípios do Paraná e um de Santa Catarina (Porto União), nos quais dispõe de 403 postos de atendimento ao consumidor e onde também a Companhia opera e mantém instalações de níveis de tensão até 138 kV.

Concessão de Distribuição

A Companhia opera seu negócio de distribuição de acordo com o Contrato de Concessão nº 46/1999, firmado em 24.06.1999.

O prazo de concessão foi prorrogado pela Portaria MME nº 196, de 22.06.1999, até 7 de julho de 2015. O contrato prevê a possibilidade de prorrogação por mais 20 anos.

2.1.1. Ações relevantes em 2014

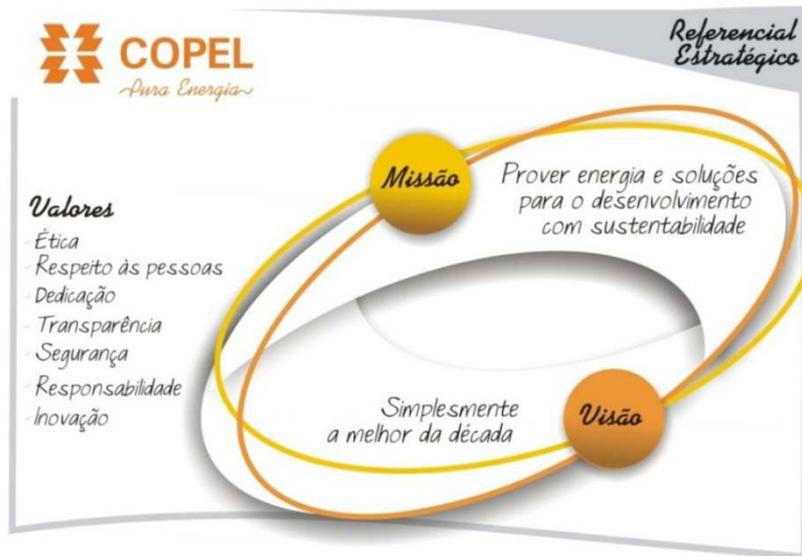
Em 2014 foram desenvolvidas muitas ações a fim de ajustar e consolidar a nova estrutura alinhada aos processos. Este modelo de estrutura se mostrou muito adequado ao modelo de negócio da distribuidora, permitindo maior sinergia entre os diversos processos em qualquer lugar da área de concessão.

Principais Certificações e Prêmios

Entre as principais certificações e prêmios conquistados em 2014, destacam-se:

Prêmios / Certificações	Certificador
Destaque no critério Clientes PNQ - reconhecimento pelas ações relacionadas aos clientes, bem como pelos resultados obtidos.	Fundação Nacional da Qualidade - FNQ
Prêmio CIER de Melhor Distribuidora - categoria Ouro – Melhor Distribuidora da América Latina e Caribe.	Comisión de Integración Energética Regional - CIER América Latina e Caribe
Prêmio CIER de Responsabilidade Social - melhor avaliação em responsabilidade social.	Comisión de Integración Energética Regional - CIER América Latina e Caribe
Prêmio Abradee de Avaliação do Cliente - melhor distribuidora do país segundo seus clientes.	Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica - Abradee
Prêmio Abradee de Avaliação do Grande Cliente - melhor distribuidora do país segundo seus clientes industriais e comerciais.	Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica - Abradee
Prêmio ANEEL de Satisfação do Consumidor - IASC Região Sul - melhor distribuidora da região sul com mais de 400 mil consumidores.	Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL
Prêmio Procel 2014 - Reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelas empresas que mais promoveram a eficiência energética com equipamentos etiquetados pelo selo Procel.	Ministério de Minas e Energia e Eletrobrás

2.1.2. Referencial Estratégico



Princípios e Valores

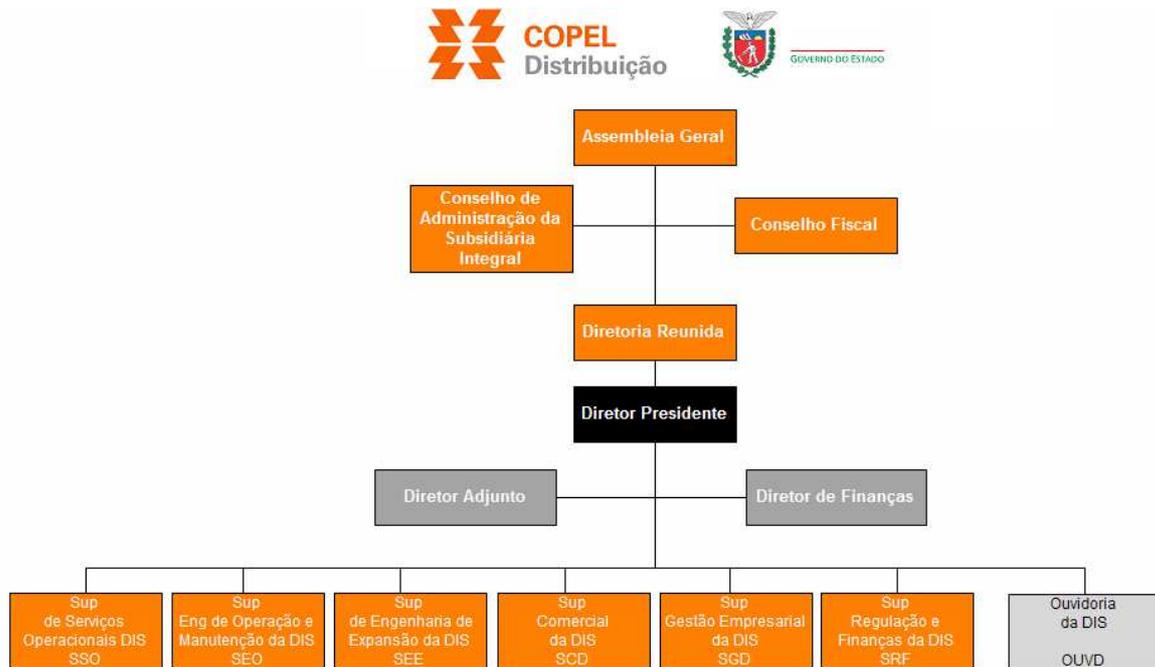
Ética	Resultado de um pacto coletivo que define comportamentos individuais alinhados a um objetivo comum.
Respeito às pessoas	Consideração como próximo.
Dedicação	Capacidade de se envolver de forma intensa e completa no trabalho, contribuindo para a realização dos objetivos da organização.
Transparência	Prestação de contas das decisões e realizações da Companhia para informar seus aspectos positivos ou negativos a todas as partes interessadas.
Segurança	Ambiente de trabalho saudável em que os empregados e os gestores colaboram para o uso de um processo de melhoria contínua da proteção e promoção da segurança, saúde e bem-estar de todos.
Responsabilidade	Condução da vida da Companhia de maneira sustentável, respeitando os direitos de todas as partes interessadas, inclusive das futuras gerações, e o compromisso com a sustentação de todas as formas de vida.
Inovação	Aplicação de ideias em processos, produtos ou serviços de forma a melhorar algo existente ou construir algo diferente e melhor.

O Planejamento Estratégico da Copel, elaborado de acordo com o Referencial Estratégico da Companhia, determina as principais atividades a serem desenvolvidas para execução do plano e alcance dos resultados esperados, seguindo o modelo de Excelência da Gestão – MEG, da Fundação Nacional da Qualidade - FNQ. Tais atividades são:

- comunicação da estratégia, envolvendo gerentes e empregados, com o objetivo de promover entendimento, motivação e comprometimento;
- reuniões de análise crítica e estratégicas visando ao aprimoramento do processo de desenvolvimento e gestão da estratégia, a partir da qualificação dos critérios e metodologias;
- qualificação de indicadores e metas para os diferentes níveis hierárquicos; e
- desdobramento da estratégia em toda a organização e publicação do Painel Estratégico e do Cockpit de Indicadores e Metas, de forma a garantir que toda a Companhia possa acompanhar os resultados obtidos.

2.1.3. Organização e Gestão

O ano de 2013 foi marcado por expressiva reorganização estrutural corporativa, que era hierarquizada por meio de gerências regionalizadas e passou a ser orientada por processos; houve a extinção das superintendências regionais e a criação de superintendências por processos. Tal reorganização foi parte do processo de reestruturação estratégica que, em 2014, teve algumas pequenas mudanças organizacionais para consolidar o modelo. A estrutura da Copel Distribuição segue na figura abaixo.



O mesmo processo de reestruturação de 2013 promoveu a revisão das diretrizes estratégicas

- reduzir custos operacionais; e
 - manter a qualidade dos serviços.
- e manteve-as para 2014.

2.2. Marketing comercial e institucional

A Companhia busca equilíbrio econômico, social e ambiental visando à sustentabilidade empresarial, aliada às boas práticas de governança corporativa, para atingir os objetivos de seu planejamento estratégico. Em consonância com as estratégias corporativas é desenvolvido o plano de comunicação da Copel Distribuição.

O plano de comunicação da Distribuição é um documento elaborado com a participação de todas as áreas e que considera as principais partes interessadas do negócio: clientes, fornecedores, empregados, sociedade e órgãos reguladores.

A comunicação corporativa procura destacar a importância da missão da Companhia no desenvolvimento do Estado, seus negócios e serviços em geração, transmissão e distribuição de energia, além de telecomunicações. Em conjunto com o plano de comunicação, as ações relacionadas à sociedade são voltadas à sustentabilidade e

tratam a preservação do meio ambiente, os estudos de energias alternativas, os investimentos sociais feitos nas áreas de educação, cultura, esporte e saúde, beneficiando milhares de pessoas em todo o Paraná, e o desempenho e as perspectivas econômicas da Empresa. Como resultado final, fortalece a imagem da Copel Distribuição perante a comunidade. As ações voltadas aos clientes atendem várias perspectivas tais como o uso seguro e eficiente de energia elétrica, direitos e deveres e ainda também os canais de atendimento. Quanto aos empregados, as propostas são vinculadas aos valores da companhia e têm estabelecida uma comunicação fluida, constante e já estabelecida na Intranet. A comunicação dedicada aos fornecedores têm regras estabelecidas no manual do fornecedor e uma página dedicada aos processos relacionados a esse público no site da Copel. Quanto aos órgãos reguladores a comunicação é feita pela área de mercado e regulação e atende normas específicas do setor.

Para cada segmento são propostas ações desde a pesquisa de satisfação até o acompanhamento dos resultados. Os e esses procedimentos são determinados e executados pelas áreas detentoras do conhecimento específico de cada público. Os canais de comunicação são constantemente avaliados e aprimorados, favorecendo o diálogo, a interação dos assuntos institucionais e mercadológicos e a consolidação da comunicação como componente estratégico na organização.

A comunicação é responsável por levar ao conhecimento de todos os clientes da companhia informações sobre seus produtos, serviços e canais de atendimento, com o intuito de aumentar a satisfação dos clientes e a percepção do valor entregue pela Copel. O principal objetivo dessa comunicação é destacar a agilidade e a qualidade no atendimento, nos produtos e serviços, além de informações de utilidade pública sobre uso seguro e eficiente de energia elétrica, direitos e deveres. Além disso, reforça o alinhamento das diretrizes técnicas, operacionais e comerciais ao posicionamento corporativo em relação à sustentabilidade e à governança corporativa.

Para atender aos clientes com necessidades especiais a Companhia oferece fatura de energia em braille e seu website é acessível a deficientes visuais desde setembro/2008. Quase 82 por cento das agências e postos de atendimento estão adaptados para portadores de deficiência física e com dificuldade de locomoção.

Anualmente a Copel realiza pesquisa de satisfação com clientes residenciais. São cerca de 4,3 milhões de consumidores em toda a área de concessão no Paraná. São avaliados atributos relativos à satisfação dos clientes quanto ao fornecimento de energia, atendimento, responsabilidade social e imagem da empresa. São aplicados questionários em 20 municípios escolhidos de forma aleatória, com perguntas objetivas, por meio da técnica quantitativa.

Uso racional e seguro de energia: ações de comunicação

As campanhas de divulgação aos clientes e à sociedade sobre o uso seguro da energia elétrica para evitar acidentes, preocupação constante da Companhia, há alguns anos evoluiu para ação mais sustentável, incorporando conceitos sobre cidadania e cuidados com o meio ambiente. O programa denominado Copel Iluminando Gerações é um dos principais meios de comunicação utilizados para esse fim. Consiste em palestras realizadas por 420 voluntários, empregados da Copel, em todo o Paraná.

Outro meio eficiente para informar a população sobre o uso seguro da energia elétrica são as mensagens transmitidas em emissoras de rádios, mediante convênio com a Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná, com 260 veículos participantes. Cada emissora veicula onze mensagens ao dia, o que significam 2.860 mensagens por dia e 85,8 mil por mês.

As campanhas de Verão no Litoral Paranaense e a Semana Nacional da Segurança com Energia Elétrica – realizadas anualmente – também contribuem para a disseminação de informações em escolas, empresas de construção civil e consumidores em locais públicos como praças, supermercados, terminais de ônibus e shopping centers. Seguindo calendário anual preestabelecido, as diversas regiões no Estado realizam palestras em empresas, cooperativas rurais, canteiros de obras, associações de classe e na comunidade em geral e participam de feiras e eventos regionais.

Os clientes também recebem mensagens em suas faturas de energia. Clientes das áreas rurais recebem o calendário rural de autoleitura do consumo de energia, no qual constam informações sobre segurança no uso da energia e conceitos de sustentabilidade.

2.3. Responsabilidade e Engajamento com Partes Interessadas

2.3.1. Engajamento e Diálogo

Como um refinamento do processo de definição dos *stakeholders*, em 2014 foram estabelecidos grupos de trabalho para repensar processos e atividades envolvendo as relações da Distribuidora. O grupo responsável por definir os *stakeholders* da Distribuição reuniu áreas de atuação diferentes e juntos definiram quem são eles: clientes, fornecedores, empregados, sociedade e órgãos reguladores. Os clientes propriamente também são segmentados e tratados de maneiras distintas conforme o agrupamento ao qual pertencem: Grupo B (residenciais e não residenciais), Grupo A, rurais e poder público.

As ações voltadas aos clientes atendem várias perspectivas tais como o uso seguro e eficiente de energia elétrica, direitos e deveres e ainda os canais de atendimento. Quanto aos empregados, as propostas são vinculadas aos valores da companhia e têm estabelecida uma comunicação fluida, constante na Intranet. A comunicação dedicada aos fornecedores têm regras estabelecidas no manual do fornecedor e uma página dedicada aos processos relacionados a esse público no site da Copel. Quanto aos órgãos reguladores a comunicação é feita pela área de mercado e regulação e atende normas específicas do setor.

Para cada segmento são propostas ações desde a pesquisa de satisfação até o acompanhamento dos resultados e esses procedimentos são determinados e executados pelas áreas detentoras do conhecimento específico de cada público. Os canais de comunicação são constantemente avaliados e aprimorados, favorecendo o diálogo, a interação dos assuntos institucionais e mercadológicos e a consolidação da comunicação como componente estratégico na organização.

2.3.2. Canais de Diálogo

O atendimento aos questionamentos formulados à Companhia pelo canal Fale Conosco está disponível no site www.copel.com, pelo endereço eletrônico copel@copel.com. A matriz completa de canais de diálogo da Copel também está disponível no mesmo site.

A Copel oferece vários canais de comunicação e eles são específicos para cada segmento:

- **Cientes/Consumidores:**

Grupo B (residenciais e não residenciais): call center, site, Copel Mobile, SMS, redes sociais, ouvidoria e agências;

Grupo A: call center dedicado, site, agentes de negócios;

Rurais: site, SMS, call center, Copel Mobile, agências, agentes arrecadadores, calendário rural; e

Poder público: site, gerente da agência como agente de negócios.

- **fornecedores:** canal dedicado, site

- **empregados:** intranet, correio eletrônico Notes e mídias

- **sociedade:** canal Fale Conosco

- **órgãos reguladores:** área de mercado e regulação como agente de negócios

Diálogo com Clientes/Consumidores

Os clientes atendidos pela Copel Distribuição têm à disposição diversos canais de acesso para fazer solicitações, sugestões e reclamações.

Entre os canais de maior destaque, em volume de atendimentos, está o Call Center (0800-510-0116), sem custo de ligação para o cliente. Em 2014, o Call Center da Companhia atendeu, em média, a 418 mil ligações mensais, representando 29% dos atendimentos da Companhia.

O site da Copel (www.copel.com) atingiu a média mensal de 4,6 milhões de visitas no decorrer de 2014. Foram 590 mil consultas e serviços solicitados mensalmente por meio da opção “Serviços Online”.

Desde 2012, há 403 postos de atendimento presencial em toda a área de concessão. Neles são realizados, em média, 248 mil atendimentos por mês. O endereço de cada posto de atendimento está disponível para consulta no site da Copel, o que facilita sua localização pelos clientes.

Em abril de 2013 teve início, por intermédio de Unidade de Resposta Audível - URA, o serviço de atendimento a consultas sobre débitos e informação de leitura, além da manutenção do serviço de religação, que já estava implantado por meio desse canal de atendimento.

Os registros de falta de energia por Short Message Service - SMS de telefones celulares, também conhecidos como “torpedos”, ocorreram em média 42,3 mil vezes ao mês em 2014, com máximo de 70.769 registros em janeiro de 2014. Para utilizar esse serviço basta que o cliente envie mensagem ao número 28593 com o texto “SL” e o número da unidade consumidora, constante na fatura de energia. O serviço é gratuito ao consumidor.

Através do uso do aplicativo Copel Mobile, foram registrados 525 mil serviços e consultas em 2014, sendo essa uma opção prática e fácil para os consumidores registrarem a falta de energia, consultar débitos, alterar a data de

vencimento da conta, consultar desligamentos, entre outros serviços disponíveis.

Estão em atividade também cinco postos móveis de atendimento que percorrem bairros em grandes cidades e participam de feiras, eventos e palestras em escolas ou empresas, bem como divulgam informações sobre o uso eficiente e seguro da energia elétrica.

A Companhia mantém, igualmente, Ouvidoria e Conselho de Consumidores como meios para melhorar o relacionamento com seus clientes.

Diálogo com Fornecedores

Componente importante da cadeia produtiva, os fornecedores constituem-se em uma parte interessada estratégica para a Copel Distribuição e são considerados com atenção, para melhor atender e fortalecer o diálogo com vistas à melhoria dos serviços prestados aos clientes.

A Copel Distribuição realiza reuniões de integração a cada novo contrato, antes do início dos serviços, em que são abordados assuntos acerca das práticas de segurança e saúde do trabalho obrigatórias, questões relativas a meio ambiente e responsabilidade social, bem como às cláusulas contidas no Código de Conduta da Copel e de suas subsidiárias.

Reuniões extraordinárias e descentralizadas são outras formas eventuais de diálogo, abertas à participação dos fornecedores habilitados a prestar serviços gerais e de engenharia ao negócio Distribuição. São coordenadas e realizadas nas macrorregiões e nas cidades-polo do Estado. O intuito é aproximar a realidade do mercado local com as exigências requeridas pela Copel Distribuição, mantendo padrão de qualidade e de preceitos de saúde, segurança e ética assumidos pela Empresa.

Os contratos com prestadores de serviços de engenharia ensejam a realização de reuniões periódicas com os sindicatos das categorias (que representam 80% dos prestadores de serviço) para tratar assuntos de interesse comum ao negócio de obras e serviços de engenharia.

Também são realizados seminários nos quais se estabelece diálogo entre a Copel, seus fornecedores e entidades convidadas, para disseminar entre as partes as melhores práticas de responsabilidade socioambiental.

Dessa maneira, a Copel Distribuição busca a aproximação com seus fornecedores e a elevação do nível de conhecimento e engajamento para com toda a cadeia produtiva.

Diálogo com Empregados

A Companhia busca ouvir seus empregados, procurando identificar suas expectativas e necessidades de melhoria no ambiente de trabalho e no clima organizacional. Para tanto, realiza bianualmente a Pesquisa de Opinião do Empregado – POE, ocasião em que são investigados diferentes fatores, como motivação em relação ao trabalho, satisfação em relação a salários e benefícios, relacionamento com colegas e gerentes, desempenho da Diretoria, entre outros desta natureza. Ao final do processo, os resultados são divulgados a todos os empregados.

A pesquisa de 2014 demonstrou que 75,8% dos empregados consideraram a Copel DIS uma empresa ótima ou boa para se trabalhar. A última POE foi realizada no mês de julho/2014, tendo a participação de 56,1% dos empregados, obteve um grau de satisfação de 67,7%. Os pontos de atenção apresentados estão sendo tratados de forma corporativa.

- **Programa Gerentes em Ação:** estimula a integração dos gerentes com os empregados, das seguintes formas: a) reuniões periódicas de análise crítica para análise de resultados, definição de ações corretivas e de melhoria e discussão de questões administrativas; b) conversa olho no olho: estimula os Gerentes a conhecer seus empregados e suas expectativas dentro da empresa; c) Feed Back de Desempenho: procura garantir o entendimento dos critérios utilizados; fomentar a melhoria do desempenho individual de cada colaborador e promover a cultura da excelência.
- **Diálogos de Gestão:** acontece mensalmente e reúne todos os gerentes da Copel Distribuição via videoconferência. O cerne da discussão é sempre um tema relacionado à liderança. Geralmente dois gerentes são convidados a compartilhar um conteúdo sobre o tema, podendo ser a leitura de um livro ou a pesquisa sobre um grande nome da área, etc. Os temas também são trazidos para a vida dos líderes quando muitas vezes, durante as discussões dos temas, dão depoimentos sobre os fatos relevantes que ocorrem no dia a dia, relacionados com a liderança.

Este encontro nivela conhecimentos e possibilita aos gerentes fazer uma autoanálise de seu desempenho enquanto líder, de acordo com os conhecimentos obtidos.

2.4. Desempenho Operacional e de Produtividade

Em 2014, foram conectadas novas subestações e linhas em alta tensão para reforçar o sistema elétrico de distribuição, melhorando a qualidade e aumentando a disponibilidade de energia aos consumidores. Entre as obras de subestações concluídas em 2014, destacam-se:

Subestação	Potência / Tensão	Localidade
Morretes	41 MVA/138 kV	Morretes
Capanema	83 MVA/138 kV	Curitiba
Chopinzinho	41 MVA/138 kV	Chopinzinho

Vários empreendimentos de linhas de alta tensão em 69 kV e 138 kV também foram concluídos:

Local	Tensão	Extensão
Santa Terezinha - Paranaíba	138 kV	51,7 km
Rosana - Paranaíba	138 kV	73,9 km
Ibiporã - Igapó	138 kV	13,8 km
Ibiporã - Palermo	138 kV	6,8 km
Astorga - Jaguapitã	138 kV	18,0 km
Sto Antonio da Platina - Siqueira Campos	138 kV	53,0 km
Londrina - Rolândia 2	138 kV	22,0 km

Local	Tensão	Extensão
Pato Branco - Chopinzinho	138 kV	45,0 km
Parolin - Xaxim	138 kV	4,0 km
Santa Quitéria - Parolin	138 kV	3,0 km
Santa Quitéria - Batel 2	138 kV	2,0 km
Santa Quitéria - Novo Mundo	138 kV	0,8 km
Pilarzinho - Bom Retiro - Alto da Glória	138 kV	6,8 km
Jardim Bandeirantes 2 - Igapó	138 kV	9,3 km
Distrito Ind. SJP - Guatupê	69 kV	6,8 km
Distrito Ind. SJP - Piraquara	69 kV	14,2 km
Bateias - Almirante Tamandaré	138 kV	27,0 km
Bateias - Rio Branco do Sul	138 kV	13,0 km
Rio Branco do Sul - Tunas (Reisol)	138 kV	38,0 km
Guatupê - Pinhais	138 kV	9,0 km
Morretes - Secc (GPS-PFL)	138 kV	56,7 km
Tarumã - Secc (UBR-ABA)	69 kV	0,3 km
Campo Comprido - Campina do Siqueira	138 kV	6,7 km
Santa Quitéria - Batel 1	138 kV	0,1 km
Santa Quitéria - Campina do Siqueira	138 kV	0,5 km
Umuarama - Umuarama Sul 1	138 kV	1,8 km
Umuarama - Umuarama Sul 2	138 kV	1,9 km
Umuarama - Tamoio (Recap)	138 kV	9,7 km
Santa Terezinha - Cianorte (Recap)	138 kV	32,2 km
Santos Dumont - Cianorte (Recap)	138 kV	44,8 km
Cascavel Norte - Seccionamento PHS-AND	138 kV	0,7 km
Rio Azul - Sepac	138 kV	2,0 km

Ao todo, esses empreendimentos adicionaram 165 MVA ao sistema de distribuição e envolveram obras em aproximadamente 520 km, bem como agregaram aproximadamente 394 km de novas linhas de transmissão de 69 ou 138 kV.

Qualidade de Fornecimento

O resultado dos indicadores Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - DEC e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - FEC da Copel Distribuição, está em conformidade com os limites estabelecidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel. O histórico desses indicadores e do tempo de espera é demonstrado no quadro a seguir:

Jan/Dez	DEC (horas) ⁽¹⁾	FEC (interrupções)	Tempo médio de atendimento (horas)
2012	10,25	7,84	01:51
2013	11,62	8,06	02:08
2014	14,01	8,92	02:34

⁽¹⁾ DEC medido em horas e centesimal de horas.

2.4.1. Mercado

Mercado Cativo - Copel Distribuição						
	N° de consumidores			Energia vendida (GWh)		
	Dez/14	Dez/13	%	2014	2013	%
Residencial	3.437.030	3.320.098	3,5	7.267	6.888	5,6
Industrial	91.068	93.491	(2,6)	6.838	6.605	3,5
Comercial	369.205	338.502	9,1	5.470	5.074	7,8
Rural	372.464	372.835	(0,1)	2.252	2.081	8,2
Outros	57.203	56.567	1,1	2.381	2.278	4,5
Mercado Cativo	4.326.970	4.181.493	3,5	24.208	22.926	5,6

Mercado Fio (TUSD)

Mercado Fio de Energia - Copel Distribuição						
	N° de consumidores/contratos			Energia distribuída (GWh)		
	Dez/14	Dez/13	%	2014	2013	%
Mercado Cativo	4.326.970	4.181.493	3,5	24.208	22.926	5,6
Concessionárias e Permissionárias	4	4	-	699	620	12,7
Consumidores Livres ⁽¹⁾	132	128	3,1	4.521	4.485	0,8
Mercado Fio	4.327.106	4.181.625	3,5	29.428	28.031	5,0

⁽¹⁾ Total de consumidores livres, atendidos pela Copel Geração e Transmissão e por outros fornecedores dentro da área de concessão da Copel Distribuição.

2.4.2. Tarifas

Em junho de 2014, por meio da Resolução nº 1.740/2014, a Aneel homologou o resultado do reajuste tarifário anual da Copel Distribuição em 30,78%, sendo 24,78% relativos ao reajuste econômico e 6,00% relativos aos componentes financeiros pertinentes, o que representaria um efeito médio para o consumidor de 35,05%.

Em julho de 2014, a Copel Distribuição solicitou diferimento parcial do referido reajuste. O pedido foi autorizado e homologado pela Aneel por meio da Resolução nº 1.763/2014, diferindo-se assim o valor de R\$ 622,4 milhões. Este montante se soma aos R\$ 275,9 milhões (a preços de junho de 2014) já diferidos no reajuste de 2013, resultando em R\$ 898,3 milhões que serão considerados como componente financeiro nos próximos reajustes tarifários da Companhia. Desta forma, o efeito médio percebido pelos consumidores passou de 35,05% para 24,86%.

2.5. Indicadores de Desempenho Operacional e de Produtividade

A tabela a seguir resume o desempenho operacional e de produtividade da Copel Distribuição de 2012 a 2014:

Dados técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2014	2013	2012
Número de consumidores atendidos - Cativos	4.326.970	4.181.493	4.037.570
Número de consumidores atendidos – Livres (consumidores livres – mercado fio)	132	128	89
Número de localidades atendidas (municípios)	1.113	1.113	1.120
Número de empregados próprios	6.071	6.375	7.172
Número de empregados terceirizados	5.025	4.739	4.572
Energia comprada (GWh)			
Energia comprada (GWh)	28.733	26.889	27.296
1. Itaipu	5.870	5.193	5.256
2. Leilão (inclusive leilão das geradoras federais (Ano 2002))	16.692	15.547	19.009
3. Suprimento de Concessionária	0	0	0

Perdas elétricas globais (GWh)			
Perdas elétricas globais (GWh)	2.598	2.519	2.556
Perdas elétricas – total (%) sobre o requisito de energia	8,1	8,2	8,7
Perdas técnicas – (%) sobre o requisito de energia	6,2	6,6	6,5
Perdas não técnicas – (%) sobre o requisito de energia	1,9	1,6	2,2
Energia vendida (GWh) – Mercado Cativo			
<i>Residencial</i>	30,0%	30,0%	28,2%
<i>Industrial Cativo</i>	28,2%	28,8%	31,9%
<i>Comercial Cativo</i>	22,6%	22,1%	21,7%
<i>Rural</i>	9,3%	9,1%	8,7%
<i>Poder Público</i>	2,9%	2,9%	2,8%
<i>Iluminação Pública</i>	3,9%	3,9%	3,7%
<i>Serviço Público</i>	3,0%	3,0%	2,9%
<i>Baixa Renda</i>	2,7%	2,7%	2,5%
<i>Convencional</i>	27,3%	27,3%	25,7%
<i>Próprio</i>	0,1%	0,1%	0,1%
Número de subestações:	361	361	359
34,5kV	230	231	233
69kV	35	36	35
138kV	96	94	91
Capacidade instalada em subestações de 34,5 kV a 138 kV (MVA)	10.545,0	10.104,7	10.057,7
Extensão total (km) da rede de distribuição:	189.925,4	187.876,4	186.365,3
230kV	123,5	63,3	68,3
138kV	5.153,5	5.054,7	4.880,1
88kV	0,00	0,00	0,00
69kV	727,2	932,5	968,5
34,5kV	82.232,5	81.546,1	81.253,3
13,8kV	101.688,7	100.279,8	99.195,1
Transformadores de distribuição (em unidades)	395.921	388.883	376.784
Venda de energia por capacidade instalada (GWh/MVA* n° horas/ano)	0,31	0,32	0,30
Energia vendida por empregado (MWh) - DIS	3.987,5	3.596,3	3.241,4
Número de consumidores por empregado (cativo n° de empregados - DIS)	713	656	563
Valor adicionado ¹ /GWh Vendido	197,25	158,93	
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora “DEC”, geral da empresa - Valor apurado	14,01	11,67	10,25
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora “DEC”, geral da empresa - Limite	12,24	12,88	13,14
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora “FEC”, geral da empresa - Valor apurado.	8,92	8,08	7,85
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora “FEC”, geral da empresa - Limite.	10,02	10,72	11,10

(¹) Obtido da Demonstração de Valor Adicionado - DVA.

Obs.: O índice de perdas de energia total da Copel foi de 7,3% (relativamente à disponibilidade de 44.929 GWh) referente à energia total disponível. No cálculo, foram consideradas as perdas técnicas e comerciais, incluindo a rede básica e contratos celebrados pela Companhia. Embora as perdas comerciais na Copel sejam baixas, devido à tendência de crescimento, a Companhia vem mantendo ações de caráter preventivo, como inspeções de combate a procedimentos irregulares em toda a área de concessão. Como medida adicional de prevenção, a Copel ampliou as instalações de medição centralizada para 7.000 pontos, melhorando, assim, a forma de atendimento a regiões carentes e prevenindo a ocorrência de procedimentos irregulares

3. DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Copel Distribuição, segundo as diretrizes de sua controladora, busca constantemente aprimorar a aplicação de boas práticas de governança corporativa e utiliza como parâmetro o modelo proposto pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC, nos termos de seu Código das Melhores Práticas. Os administradores procuram, dessa forma, contribuir para sua perenidade, com visão de longo prazo na busca de sustentabilidade econômica, social e ambiental; aprimorar o relacionamento e a comunicação com todas as partes interessadas; minimizar os riscos estratégicos, operacionais e financeiros; e aumentar o valor da Companhia, viabilizando a estratégia de captação de recursos.

3.1. Assembleia Geral - AG

A Assembleia Geral de Acionistas é o fórum no qual os acionistas têm poderes para decidir todos os negócios relativos ao objeto da Companhia e tomar as resoluções consideradas convenientes quanto a sua defesa e seu desenvolvimento.

A Assembleia Geral Ordinária é realizada no primeiro quadrimestre de cada ano, podendo os acionistas se reunir eventualmente, sempre que entenderem necessário, em qualquer data.

3.2. Conselho de Administração - CAD

O funcionamento e as competências do Conselho de Administração - CAD são estabelecidos em seu regimento interno, no Estatuto Social e na Lei das Sociedades Anônimas. Os membros do CAD têm mandato unificado de dois anos, podendo ser reeleitos. Entre seus integrantes um é o Diretor Presidente da Companhia, que atua como secretário executivo do Órgão, e um é Diretor da Companhia Paranaense de Energia - Copel, a Controladora. As posições de Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente da Companhia não são ocupadas pela mesma pessoa.

As reuniões ordinárias do CAD são realizadas quatro vezes ao ano, podendo os conselheiros se reunir eventualmente, sempre que entenderem necessário, em qualquer data, em reuniões extraordinárias do Colegiado. Não há norma ou exigência específica relativa às oportunidades econômicas, ambientais e sociais. A administração da Companhia analisa tais aspectos em suas decisões e assuntos de maior relevância e, em virtude da matéria ou do valor envolvido, são submetidos à deliberação do CAD.

3.3. Conselho Fiscal - CF

O Conselho Fiscal é eleito anualmente em AG. É permanente e composto por três membros efetivos e três suplentes, para mandato de um ano, que serão os mesmos indicados para a Companhia Paranaense de Energia - Copel pelo Estado do Paraná. Seu funcionamento e competências são estabelecidos no Estatuto Social, no

Regimento Interno e na Lei das Sociedades Anônimas. Os membros desse Conselho, ou ao menos um deles, participam das AGs e das reuniões do Comitê de Auditoria que tratem de assuntos de sua competência.

3.4. Diretoria Executiva

A Diretoria é composta por três membros, com mandato de três anos. É responsável pelas funções executivas da Copel Distribuição S.A., com atribuição privativa de representá-la. Suas atribuições, deveres e responsabilidades individuais são estabelecidos no Estatuto Social, sendo a forma de atuação prevista em Regimento Interno. A Diretoria realiza reuniões ordinárias mensalmente e extraordinariamente por convocação do Diretor Presidente, por decisão própria ou a pedido de outro diretor. A Companhia não vincula a remuneração dos executivos ao alcance de metas financeiras e não financeiras.

3.5. Código de Conduta

Em 2003, a Copel instituiu seu Código de Conduta, com base nos valores empresariais e em sua cultura corporativa, respeitando, também, os princípios internacionais da Lei Sarbanes-Oxley. Esse instrumento tem se consolidado dinamicamente, de modo a refletir a integridade de seus procedimentos em todas as suas relações, sejam internas, com seus empregados, ou com todas as demais partes interessadas em seus negócios. Em 2008, seu conteúdo foi revisado e atualizado, inclusive mediante consulta pública a todas as partes interessadas, envolvendo administradores, empregados, fornecedores, clientes, acionistas e consumidores.

3.6. Conselho de Orientação Ética

O Conselho de Orientação Ética tem como objetivo discutir, orientar ações da Copel e suas subsidiárias e examinar casos que lhe sejam apresentados, fazendo recomendações no sentido de que a atuação da Companhia e de suas subsidiárias seja permanentemente conduzida por princípios moralmente sãos no desenvolvimento de seus negócios, zelando pela divulgação e pela efetiva aplicação do Código de Conduta aos empregados da Copel. O Conselho é composto por nove membros, dos quais oito são empregados da Companhia, coordenados por um representante da sociedade civil, o que garante maior transparência e participação das partes interessadas no processo.

3.7. Canal de Comunicação Confidencial

O Comitê de Auditoria recebe comunicações confidenciais sobre possível descumprimento de dispositivos legais e de normas internas relativas à contabilidade, controles internos ou assuntos de auditoria aplicáveis a elas. O recebimento dessas comunicações confidenciais consta de política estabelecida pela Copel e ocorre por meio do Canal de Comunicação Confidencial, criado para atender exclusivamente o Comitê de Auditoria, de modo que possa avaliar preocupação manifestada por qualquer parte interessada.

A política adotada está em consonância com aspectos de aprimoramento do processo de Governança Corporativa

da Companhia e atende exigências da Lei Sarbanes-Oxley de 2002 para o Comitê de Auditoria, oferecendo estímulo à utilização responsável e confidencial pelos nossos stakeholders, com garantia de confidencialidade.

O acesso ao Canal de Comunicação Confidencial é realizado pelo telefone 0800-643-5665.

Ouvidoria

Buscando a consolidação de fortes instrumentos de gestão, desde 2003 a Copel mantém na estrutura organizacional a Ouvidoria, com política definida para a função, em alinhamento com os objetivos do modelo de planejamento para a sustentabilidade e com a necessidade de exercício das melhores práticas de Governança Corporativa.

A Ouvidoria atua como canal de diálogo para desenvolvimento de relacionamento ético, respeitoso e transparente entre a Copel e todas as partes interessadas. Esse instrumento amplia as potencialidades da instituição “ouvidoria” e a torna componente de um sistema de integridade, de monitoramento e de controle para a Companhia, seus acionistas e empregados e a sociedade em geral.

O acesso à Ouvidoria da Copel pode ser por telefone (0800-647-0606), correio (caixa postal 5505 - CEP 80231-970 - Curitiba - PR), e-mail (ouvidoria@copel.com) ou pessoalmente, na Rua Profº Brasília Ovídio da Costa, 1703, Bairro Santa Quitéria, em Curitiba.

3.8. Auditorias

3.8.1. Auditoria Interna

A Auditoria Interna da Copel, desde 2005, está subordinada funcionalmente ao Comitê de Auditoria. Suas atividades são orientadas pelas normas estabelecidas pelo *The Institute of Internal Auditors - IIA/Brasil*, representado nacionalmente pelo Instituto dos Auditores Internos do Brasil – Audibra. De acordo essas normas, a auditoria interna auxilia a organização a alcançar seus objetivos, com aplicação de abordagem sistemática e disciplinada para avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, de controle e de governança corporativa. Essa abordagem vem sendo internalizada mediante treinamento contínuo dos auditores internos e com busca das certificações *Certified Internal Auditors (CIA)* por alguns de seus profissionais.

Relativamente à governança corporativa e gerenciamento de riscos, tais normas estabelecem que a Auditoria Interna deve avaliar e fazer recomendações apropriadas para a melhoria dos processos, contribuindo para promover a ética e valores apropriados dentro da organização, assegurar a gestão eficaz do desempenho e a responsabilidade pela prestação de contas, para comunicar de forma eficaz as informações relacionadas a risco e controle, e auxiliar o estabelecimento de comunicação de informações entre os auditores externos e internos e a Administração.

Em outubro de 2009, a Auditoria Interna promoveu reestruturação interna, segregando as diversas atividades em departamentos formais, com vistas a favorecer melhorias na sua forma de atuação e a especialização de seus profissionais.

3.8.2. Auditoria Externa

Nos termos estabelecidos pela Instrução CVM nº 381, de 14.01.2003, a Companhia e suas subsidiárias integrais contrataram a KPMG Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria das demonstrações contábeis. Desde sua contratação, foram prestados somente serviços relacionados a auditoria independente. A Companhia tem como ponto fundamental não contratar outros serviços de consultoria que interfiram na independência dos trabalhos de auditoria externa.

Para atendimento aos requisitos da Lei Sarbanes-Oxley, desde 2005 os principais controles dos ciclos que podem causar falhas ou erros nas demonstrações contábeis, acima do nível de materialidade, são testados pelas auditorias interna e externa. Como medida de boa governança, os procedimentos da auditoria interna para realização desses testes são avaliados pela auditoria externa.

3.9. Gestão de Riscos

A Política de Gestão de Riscos Corporativos da Copel abrange as áreas corporativas, suas subsidiárias integrais e controladas, e estabelece a composição de um Comitê de Gestão de Riscos Corporativos, hierarquicamente subordinado ao Comitê de Auditoria. As diretrizes adotadas são baseadas em estruturas e padrões reconhecidos, como *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* – COSO e ISO 31000, e têm como objetivos maximizar os valores econômico, social e ambiental para todas as partes interessadas e assegurar a conformidade com as leis e regulamentos vigentes.

Em função da incerteza intrínseca aos riscos e à natureza do setor em que opera, o modelo de gestão de riscos da Copel adota parâmetros de apetite ao risco; considera sua possibilidade de ocorrência e seus impactos financeiros, operacionais e de imagem; e prevê ferramentas para seu tratamento e mitigação. A estratégia de gestão de riscos adotada pela Companhia contempla riscos legais, regulatórios, socioambientais e reputacionais, entre outros. Sua identificação e análise servem de base ao processo decisório e às atividades operacionais e é realizada a partir do seguinte perfil:

- Riscos Estratégicos: são associados à tomada de decisão da alta administração e podem gerar perdas substanciais no valor econômico da Companhia;
- Riscos Operacionais: são aqueles relacionados a eventos originados na própria estrutura da organização — por meio de seus processos, seu quadro funcional ou seu ambiente de tecnologia — e a eventos externos associados ao aspecto econômico, político, socioambiental, natural ou setorial em que a organização atua; e
- Riscos Financeiros: são aqueles relacionados às operações financeiras da Companhia, incluindo riscos de mercado, crédito e liquidez.

Como forma de dar continuidade ao aprimoramento do modelo de gestão de riscos corporativos, em 2014 a Copel intensificou a utilização de seu software de gerenciamento de riscos (SAP-GRC), o qual é integrado ao seu sistema

de gestão, e, auxilia no controle dos principais indicadores de risco. Ele alinha os eventos de risco com seu potencial impacto, propiciando a tomada de decisão dos gestores de riscos nos diversos níveis da Companhia.

Como parte da sistemática para avaliação de riscos de corrupção adotada pela Copel, as unidades operacionais são submetidas anualmente à avaliação de riscos relacionados à corrupção e a erros que possam interferir nos resultados de suas demonstrações financeiras.

Os controles internos são testados pela Auditoria Interna da Companhia visando avaliar a efetividade quanto à mitigação dos riscos identificados. Nesse contexto são consideradas as atividades mais suscetíveis a fraudes, as melhores práticas de auditoria do mercado. Os resultados de tais testes são reportados à alta administração da Companhia e, para os casos de não conformidades, são demandadas ações corretivas.

A Companhia também submete seus processos e controles internos à empresa de auditoria independente, a qual realiza novos testes de conformidade dos controles internos, inclusive contra riscos de fraude. Além de tais procedimentos, a Companhia adota como prática a emissão, pelos gestores dos processos, de certificados de controles internos, semestrais e anuais, pelo qual os gerentes formalizam sua ciência quanto às não conformidades encontradas pela Auditoria Interna nos processos sob sua gestão, bem como seu compromisso de regularizá-las.

4. DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

4.1. Receita Operacional Líquida

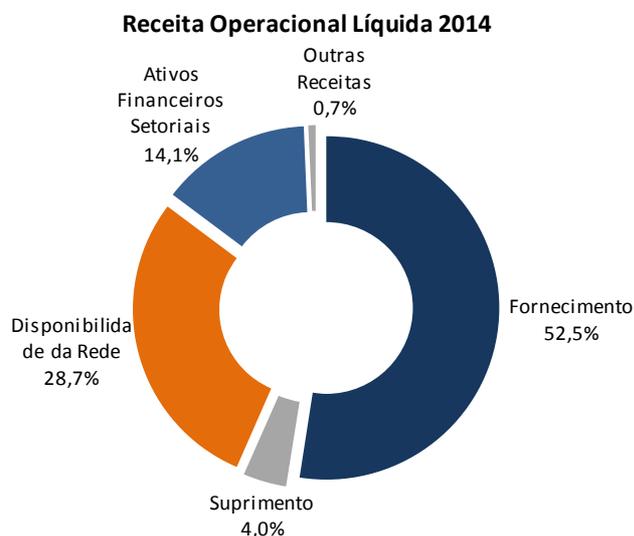
Varição da Receita (em Milhares de Reais)	2014	2013	Varição 2014 x 2013	% ROL 2014
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	8.347.036	5.961.575	40,0%	100,0%
Fornecimento de Energia Elétrica	3.860.461	2.885.997	33,8%	48,4%
Residencial	1.429.594	1.074.118	33,1%	18,0%
Industrial	1.051.069	803.434	30,8%	13,5%
Comercial, Serviços e Outras Atividades	839.671	627.864	33,7%	10,5%
Rural	260.801	165.078	58,0%	2,8%
Poder Público	108.348	83.811	29,3%	1,4%
Iluminação Pública	78.626	60.070	30,9%	1,0%
Serviço Público	92.352	71.622	28,9%	1,2%
Suprimento de Energia Elétrica	297.652	100.055	197,5%	1,7%
Câmara Comercialização Energia Elétrica-CCEE	176.967	12.047	1369,0%	0,2%
Contratos Bilaterais	120.685	88.008	37,1%	1,5%
Disponibilidade da Rede Elétrica	2.113.863	1.947.306	8,6%	32,7%
Residencial	793.022	720.321	10,1%	12,1%
Industrial	399.986	358.609	11,5%	6,0%
Comercial, Serviços e Outras Atividades	517.966	456.872	13,4%	7,7%
Rural	109.278	136.798	-20,1%	2,3%
Poder Público	72.590	66.815	8,6%	1,1%
Iluminação Pública	56.376	51.198	10,1%	0,9%
Serviço Público	37.212	34.025	9,4%	0,6%
Consumidores Livres	126.534	121.705	4,0%	2,0%
Rede básica, de fronteira e de conexão	899	963	-6,6%	0,0%
Receita de Construção	991.356	898.606	10,3%	15,1%
Resultado de Ativos e Passivos Financeiros Setoriais	1.033.866		-	0,0%
Outras Receitas Operacionais	49.838	129.611	-61,5%	2,2%

Em 2014, a Receita Operacional Líquida teve acréscimo de R\$ 2.385,5 milhões, representando 40,0% de aumento em relação a 2013. Tal variação decorre principalmente do acréscimo de R\$ 974,5 milhões na Receita de Fornecimento de Energia Elétrica, em virtude do aumento de 33,8% na receita de fornecimento de energia elétrica

que reflete o reajuste tarifário de 24,86% ocorrido em junho de 2014 e aumento de mercado.

Em Suprimento de Energia Elétrica houve um aumento de R\$ 197,6 milhões (197,5%) em relação a 2013 devido principalmente a operações de venda de energia no curto prazo liquidadas junto à CCEE.

Na Receita de Disponibilidade da Rede Elétrica verifica-se acréscimo de R\$ 166,6 milhões (8,6%) devido a recomposição da tarifa em junho de 2014.



Na Receita de Construção a Companhia contabiliza receitas relativas a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação de serviços de distribuição de energia elétrica, as quais totalizaram R\$ 991,3 milhões em 2014 e R\$ 898,6 milhões em 2013. Os respectivos gastos são reconhecidos na demonstração do resultado do período, como custo de construção, quando incorridos.

O maior impacto na Receita Operacional Líquida decorreu principalmente pelo reconhecimento de R\$ 1.033,8 milhões em Resultado dos Ativos Financeiros Setoriais, em virtude do Aditivo do Contrato de Concessão, contabilizados de acordo com OCPC nº 08/2014 e Deliberação CMV nº 732/2014, os quais normatizam o reconhecimento de determinados Ativos e Passivos nos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral das Distribuidoras de Energia Elétrica, emitidos de acordo com as Normas Brasileiras e Internacionais de Contabilidade, anteriormente contabilizados somente para fins Regulatórios, conforme detalhado no item 3.1.

A composição dos valores de Ativos Financeiros Setoriais Líquidos reconhecidos na Contabilidade Societária em dezembro de 2014 foi de R\$ 1.041,1 milhões, demonstrada no quadro abaixo, sendo R\$ 1.033,8 milhões registrados na Receita Operacional e R\$ 7,3 milhões referente a atualização financeira do período de 10 a 31/12/2014 registrada no Resultado Financeiro.

	Ciclo 2015	Ciclo 2014	Saldo em 31.12.2014	Receita Operacional	Resultado Financeiro
CVA					
Conta de Consumo de Combustível	-	4.254	4.254	4.254	-
Transporte de EE para Rede Básica	82.548	14.304	96.851	96.466	386
Custo de Energia - ITAIPU	(111.171)	2.469	(108.702)	(108.314)	(388)
Encargos de Serviços de Sistema - ESS/EER	(289.062)	(81.703)	(370.765)	(369.090)	(1.674)
Conta de Desenvolvimento Energético	15.732	1.160	16.892	16.802	90
Proinfa	-	4.604	4.604	4.603	(0)
Custos de Aquisição de Energia	441.361	162.114	603.475	600.901	2.574
Transporte EE - Itaipu	1.892	165	2.057	2.049	9
Total CVA	141.300	107.367	248.668	247.670	997
Componentes Financeiros	722.392	70.085	792.477	786.196	6.281
Total Ativos Financeiros Setoriais	863.692	177.452	1.041.144	1.033.866	7.278

Excluindo os Ativos e Passivos Financeiros Setoriais, a variação da Receita Operacional Líquida de 2014 foi de 22,7% em relação a 2013.

4.2. Custos e Despesas Operacionais

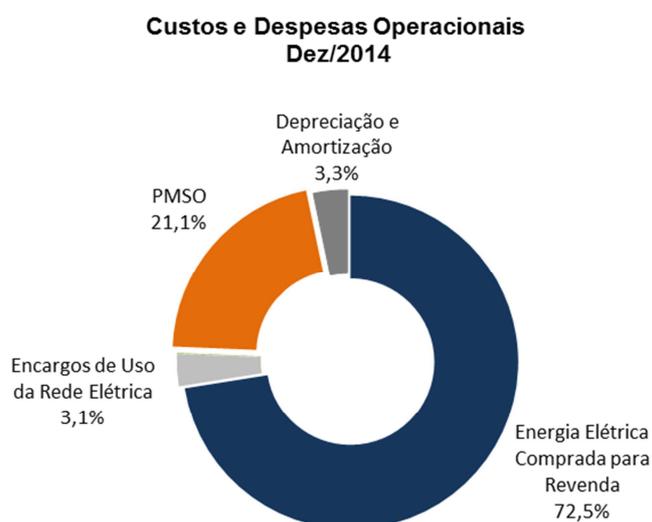
Variação dos Custos e Despesas (em Milhares de Reais)	2014	2013	Variação 2014 x 2013	% ROL 2014
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	7.757.776	6.304.797	23,0%	100,0%
Custos Não Gerenciáveis (Parcela A)	5.118.691	3.779.546	35,4%	59,9%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	4.904.034	3.518.865	39,4%	55,8%
Encargos de Uso da Rede Elétrica	209.066	249.465	-16,2%	4,0%
Taxa de Fiscalização	5.591	11.216	-50,2%	0,2%
Custos Gerenciáveis (Parcela B)	2.639.085	2.525.251	4,5%	40,1%
Pessoal e Administradores	633.236	723.734	-12,5%	11,5%
Planos Previdenciário e Assistencial	126.961	118.211	7,4%	1,9%
Material	53.918	50.531	6,7%	0,8%
Serviços de Terceiros	289.717	292.644	-1,0%	4,6%
Custo de Construção	991.356	898.606	10,3%	14,3%
Amortização	221.401	205.110	7,9%	3,3%
Provisões e Reversões	185.207	118.233	56,6%	1,9%
Outros Custos e Despesas Operacionais*	137.289	118.182	16,2%	1,9%

*Desconsiderado a Taxa de Fiscalização

Os Custos e Despesas Operacionais da Parcela A totalizaram R\$ 5.118,7 milhões em 2014, R\$ 1.339,1 milhões (35,4%) superiores ao verificado em 2013, devido principalmente aos custos com Energia Elétrica Comprada para Revenda que em 2014 apresentaram acréscimo de R\$ 1.385,1 milhões (39,4%) em relação a 2013, influenciados, principalmente pelos montantes de energia adquirida em leilões, bem como da energia comprada no curto prazo na CCEE e de Compra de energia no Ambiente Regulado - CCEAR, impacto da exposição involuntária e dos maiores preços de energia.

Os Custos e Despesas Operacionais da Parcela B tiveram aumento de R\$ 113,8 (4,5%) superiores a 2013, quando a inflação medida pelo INPC acumulado de janeiro a dezembro de 2014 foi de 6,2%. Contribuiu para o equilíbrio destes custos o decréscimo de R\$ 90,5 milhões (-12,5%) em Pessoal e Administradores, influenciado

principalmente pela redução da Provisão para indenização por demissões voluntárias e aposentadorias que ocorreu em menor nível em 2014, e pela economia verificada em remunerações e encargos sociais decorrente da redução do quadro de pessoal da Companhia. Por outro lado, houve acréscimo de R\$ 67,0 milhões em Provisões e Reversões devido principalmente às provisões para perdas de créditos de liquidação duvidosa e provisão para contingências.



Considerando uma Parcela B, excetuando os Custos de Construção, que são reflexos dos investimentos realizados pela distribuidora, verificamos que houve aumento dos custos na ordem de 1,3% em relação a 2013. Analisando exclusivamente os custos de PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros), verifica-se um aumento de apenas 0,3%, que reflete as ações adotadas pela Companhia para equacionamento dos custos em virtude do equilíbrio econômico e financeiro da concessão.

4.3. Resultado Financeiro

O resultado financeiro apresentou decréscimo de R\$ 147,2 milhões devido a redução na receita com juros e variações monetárias (R\$ 159,3 milhões) decorrente da transferência à Copel da CRC do Governo do Estado do Paraná, conforme anuência da Aneel mediante Despacho nº 4.222 de 11.12.2013, com a quitação do mútuo, e consequente redução de rendas de Aplicações Financeiras (R\$ 47,7 milhões), além da redução de R\$ 31,3 milhões quanto a atualização do Ativo Financeiro devido à queda do IGP-M verificada em 2014. Os fatores negativos foram compensados pela redução na despesa com encargos de dívidas (R\$ 55,2 milhões) com a quitação do mútuo junto à Copel, decorrente da transferência da CRC, e pela receita de acréscimos moratórios sobre faturas (R\$ 32,3 milhões).

4.4. EBITDA ou LAJIDA

Apresentamos no quadro abaixo o Demonstrativo do EBITDA ou LAJIDA - Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, conforme Instrução CVM nº 527.

Em R\$ mil	2014	2013
Lucro líquido atribuído aos acionistas da empresa controladora	437.864	(78.509)
IRPJ e CSLL diferidos	233.089	(35.775)
Provisão para IRPJ e CSLL	-	-
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	(81.693)	(228.938)
Lajir/Ebit	589.260	(343.222)
Amortização	221.401	205.110
Lajida/Ebitda	810.661	(138.112)
Receita Operacional Líquida - ROL	8.347.036	5.961.575
Margem do Ebitda% (Ebitda ÷ ROL)	9,7%	-2,3%

4.5. Lucro Líquido

Em 2014, mediante os fatores expostos, a Copel Distribuição obteve lucro líquido de R\$ 437,9 milhões, acréscimo de R\$ 516,4 milhões em relação ao resultado negativo obtido em 2013, alcançando uma rentabilidade do patrimônio de 13,0%.

4.6. Estrutura de Capital

O total da dívida da Copel Distribuição em 31.12.2014 somava R\$ 1.942,1 milhões, representando endividamento de 44,9% sobre o patrimônio líquido, o qual, ao final do período, era de R\$ 4.329,6 milhões. Considerando o saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 160,4 milhões, a dívida líquida da Companhia atingiu R\$ 1.781,6 milhões.

Ao longo do ano de 2014 foi efetivada a operação no valor de R\$ 139 milhões referente à aprovação do contrato de financiamento para implementação do plano de investimento, visando o aumento da confiabilidade do sistema de distribuição de Curitiba/PR e arredores, cidade sede da Copa do Mundo de 2014 (Obras da Copa). O contrato em questão fora dividido em três subcréditos, com a primeira liberação no valor de R\$ 100 milhões realizada em Dezembro do mesmo ano, restando R\$ 39 milhões a serem liberados no 1º semestre de 2015.

Em 31 de dezembro de 2014, o endividamento total da Copel Distribuição apresentava a seguinte composição:

	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Total
Moeda estrangeira	596	70.601	71.197
STN	596	70.601	71.197
Moeda nacional	404.639	447.203	851.842
Banco do Brasil	378.882	292.384	671.266
Eletrobras	15.903	64.621	80.524
BNDES	9.854	90.198	100.052
Debêntures	20.088	998.949	1.019.037
	425.323	1.516.753	1.942.076

4.7. Valor Adicionado

No exercício de 2014, a Copel apurou R\$ 4.775,0 milhões de Valor Adicionado Total, 31,1% superior ao apurado no ano anterior. A íntegra encontra-se nas Demonstrações Financeiras.

Distribuição do Valor Adicionado	2014	2013	Varição %
Acionistas	2,6%	0,0%	-
Retido	6,6%	-2,2%	(404,3)
Terceiros	5,2%	7,4%	(29,8)
Pessoal	15,7%	22,5%	(29,9)
Governo	69,9%	72,3%	(3,3)
Estadual e Municipal	52,1%	54,5%	(4,5)
Federal	17,8%	17,8%	0,3
Total	100,0%	100,0%	-



Demonstrações do Valor Adicionado

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

em milhares de reais

VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	31.12.2014	31.12.2013
Receitas		
Venda de energia e outros serviços	9.758.668	7.846.107
Receita de construção	991.356	898.606
Resultado de ativos e passivos financeiros setoriais	1.033.866	-
Outras receitas	11.178	15.143
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(49.988)	(39.698)
	11.745.080	8.720.158
(-) Insumos adquiridos de terceiros		
Energia elétrica comprada para revenda	5.338.730	3.844.913
Encargos de uso da rede elétrica (-) ESS e EER	385.909	267.871
Material, insumos e serviços de terceiros	347.215	347.976
Custo de construção	825.176	752.944
Perda / Recuperação de valores ativos	41.894	82.174
Outros insumos	159.412	104.356
	7.098.336	5.400.234
(=) VALOR ADICIONADO BRUTO	4.646.744	3.319.924
(-) Amortização	221.401	205.110
(=) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	4.425.343	3.114.814
(+) Valor adicionado transferido		
Receitas financeiras	261.150	452.565
Outras receitas	88.484	76.199
	349.634	528.764
	4.774.977	3.643.578

(continua)

Demonstrações do Valor Adicionado

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 (continuação)

em milhares de reais

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	31.12.2014	%	31.12.2013	%
Pessoal				
Remunerações e honorários	464.106		514.334	
Planos previdenciário e assistencial	140.799		130.661	
Auxílio alimentação e educação	69.062		72.837	
Encargos sociais - FGTS	32.798		36.415	
Indenizações trabalhistas	4.253		27.673	
Participação nos lucros e/ou resultados	63.629		58.134	
Apropriação em ordens em curso	(23.040)		(21.988)	
	751.607	15,7	818.066	22,5
Governo				
Federal	851.964		648.187	
Estadual	2.486.081		1.986.954	
Municipal	1.030		934	
	3.339.075	69,9	2.636.075	72,3
Terceiros				
Juros e multas	234.271		251.918	
Arrendamentos e aluguéis	12.160		15.868	
Doações, subvenções e contribuições	-		160	
	246.431	5,2	267.946	7,4
Acionistas				
Dividendos	124.791		-	
Lucros (prejuízos) retidos na empresa	313.073		(78.509)	
	437.864	9,2	(78.509)	(2,2)
	4.774.977	100,0	3.643.578	100,0

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras

4.8. Inadimplência de Consumidores

Em dezembro de 2014, a inadimplência de consumidores da Copel Distribuição foi de R\$ 132,4 milhões, que equivale a 1,51% do seu faturamento. Para o cálculo, considera-se inadimplente o consumidor com débito vencido há mais de 15 dias até 360 dias, em conformidade com o prazo de aviso de vencimento (Resolução Aneel nº 414/2010), e é excluído o reconhecimento de perdas dos débitos vencidos.

$$\text{Inadimplência (\%)} = \frac{\sum \text{Débitos vencidos } > 15 \text{ dias } \leq 360 \text{ dias}}{\sum \text{Faturamento no período de 12 meses}}$$

4.9. Investimentos

O programa de investimentos da Copel Distribuição em 2014 foi de R\$ 857,7 milhões, 5,1% maior que em 2013, que foi de R\$ 816,5 milhões. O investimento previsto para 2015 é da ordem de R\$ 784,7 milhões.

Investimentos	Ano Base		Ano-1
	R\$ mil	%	R\$ mil
Expansão da distribuição/transmissão (expansão reforço)	507.603.197,15		461.709.103,86
Renovação da distribuição/transmissão	57.983.648,99		63.510.249,29
Subtransmissão	258.656.910,20		238.287.567,65

4.10. Inadimplência Setorial

A Companhia não tem registro de inadimplência no que tange à energia elétrica comprada para revenda e encargos setoriais em 31.12.2014 e 31.12.2013, mantendo a política da administração da Copel de quitar suas obrigações dentro dos prazos contratualmente assumidos.

4.11. Indicadores Econômico-Financeiros

Em R\$ mil (exceto quando indicado de outra forma)	2014	2013	Varição % 2014 X 2013
Indicadores Contábeis			
Receita operacional bruta	11.872.374	8.820.912	34,6
Deduções da receita	3.525.338	2.859.337	23,3
Receita operacional líquida	8.347.036	5.961.575	40,0
Custos e despesas operacionais	7.757.776	6.304.797	23,0
Resultado das atividades	589.260	(343.222)	(271,7)
EBITDA ou LAJIDA	810.661	(138.112)	(687,0)
Resultado financeiro	81.693	228.938	(64,3)
IRPJ/CSLL	233.089	(35.775)	(751,5)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	437.864	(78.509)	(657,7)
Patrimônio líquido	4.329.575	3.366.685	28,6
Dividendos	124.791	-	-
Indicadores Econômico-Financeiros			
Liquidez corrente (índice)	1,4	1,4	(0,3)
Liquidez geral (índice)	1,9	1,8	8,8
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	9,7	(2,3)	(519,2)
Dívida sobre o patrimônio líquido (%)	44,9	54,2	(17,2)
Margem líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	5,2	(1,3)	(498,3)
Rentabilidade do patrimônio líquido (%) ⁽¹⁾	13,0	(2,2)	(685,7)

⁽¹⁾ LL ÷ (PL inicial)

Copel Distribuição em Números	2014	2013	Varição 2014 - 2013
Capital Próprio (%)	47,98%	43,38%	10,60%
Capital de Terceiros Oneroso (%) - Empréstimos e Financiamentos	21,52%	23,51%	-8,46%
Custos e Despesas Operacionais	7.757.776	6.304.797	23,05%
Dívida sobre Patrimônio Líquido (%)	44,86%	54,20%	-17,24%
Riqueza (valor adicionado líquido) por empregado - R\$ mil	729	489	49,07%
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional (%)	57,21%	61,12%	-6,40%
Margem bruta (lucro líquido/receita operacional bruta) (%)	3,69%	-0,89%	-514,39%
Inadimplência de clientes (contas a vencidas até 90 dias/receita operacional bruta dos últimos 12 meses)	2,39%	2,20%	8,64%
Atendimento	2014	2013	
Fornecimento de energia - participação mercado Nacional (%)	6,10%	5,90%	3,39%
Fornecimento de energia - participação mercado da Região Sul (%)	33,80%	34,10%	-0,88%
Unidades Consumidores - Mercado cativo	4.326.970	4.181.493	3,48%
Empregados	6.071	6.375	-4,77%
Consumidores por empregados	713	656	8,66%
Municípios atendidos	395	395	0,00%
Localidades atendidas	1.113	1.113	0,00%
População total atendida (em milhares de habitantes)	10.477	10.409	0,65%
- Urbana	9.149	9.001	1,64%
- Rural	1.328	1.408	-5,68%
Mercado	2014	2013	
Área de Concessão (Km2)	194.854	194.854	0,00%
Mercado Faturado de Energia (GWh) - cativo	24.208	22.926	5,59%

Operacionais	2014	2013	
Subestação não-automatizada	0	0	0
Subestação automatizadas	365	361	1,11%
Subestação transmissoras	34	32	6,25%
Potência Instalada em subestações de 34,5kv (MVA)	1.545,0	1.480,2	4,38%
Transformadores	395.921	388.883	1,81%
Potência instalada em transformadores (MVA)	11.278	10.882	3,64%
Linhas de transmissão (km)	6.407,49	2.173,5	194,80%
Redes de distribuição (km)	189.925,4	187.876,5	1,09%
Nº de postes	2.790.792	2.720.263	2,59%

Informações Gerais	2014	2013
Empréstimo e Financiamento - CP	405.235	173.482
Debentures - CP	20.088	16.972
Empréstimo e Financiamento - LP	517.804	635.956
Debentures - LP	998.949	998.417
Total Passivo Oneroso	1.942.076	1.824.827
Patrimônio Líquido	4.329.575	3.366.685
Total Ativo	9.023.699	7.760.564
Capital Próprio (%)	47,98%	43,38%
Capital de Terceiros Oneroso (%) - Empréstimos e Financiamentos	21,52%	23,51%
Riqueza Gerada - DVA	4.425.343	3.114.814
Riqueza (valor adicionado líquido) por empregado - R\$ mil	729	489
Valor Adicionado a Distribuir	4.774.977	3.643.578
ROL	8.347.036	5.961.575
Lucro Líquido	437.864	-78.509
ROB	11.872.374	8.820.912

5. DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL

5.1. Colaboradores

Os 6.071 empregados do quadro próprio da Copel Distribuição estão distribuídos em quatro carreiras: profissional de nível médio (4.198 empregados), profissional técnico de nível médio (1.251 empregados), profissional de nível superior (583 empregados) e operacional (39 empregados). A Companhia vem redimensionando seu quadro funcional, tendo admitido 106 novos empregados em 2014, mediante concurso público. Durante o mesmo período, 206 empregados desligaram-se da Companhia. A taxa de rotatividade foi de 2,45% em 2014 e 8,9% em 2013.

5.1.1. Política salarial e benefícios

As práticas de remuneração, reconhecimento e incentivo estão baseadas no modelo de remuneração estruturado pela Companhia, apoiando-se em dois pilares: remuneração fixa (comparação de mercado e mérito) e variável (Participação dos Empregados nos Lucros e/ou Resultados - PLR). A PLR dos empregados da Copel ocorre de acordo com a Lei Federal nº 10.101/2000, com o Decreto Estadual nº 1.978/2007 e com a Lei Estadual nº 16.560/2010. A proporção entre o menor salário praticado pela Companhia em dezembro de 2014 (R\$ 1.447,60) e o salário mínimo nacional vigente naquela data (R\$ 724,00) era de duas vezes, não havendo diferença significativa no mesmo período relativamente à proporção de salário-base entre homens e mulheres.

Entre os benefícios concedidos diretamente pela Controladora a todos os empregados, além dos previstos pela legislação, destacam-se: auxílio-educação, adiantamento de férias e pagamento de um terço adicional da remuneração, além dos valores obrigatórios previstos em lei, auxílio-alimentação e refeição, auxílio-creche, auxílio a empregados com deficiência e a empregados com dependentes deficientes, a par de outros proporcionados pelo convênio existente entre a Copel e o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS. Adicionalmente, por meio da Fundação Copel de Previdência e Assistência Social, da qual a Controladora é mantenedora, são concedidos plano de previdência privada, adicional ao valor da previdência oficial, e plano de assistência médico-hospitalar e odontológica. A Fundação Copel disponibiliza, ainda, carteira de empréstimos aos empregados da Copel Distribuição S.A., obedecendo às disposições legais que regem as aplicações das reservas do seu fundo previdenciário.

5.1.2. Treinamento e desenvolvimento

O Desenvolvimento de Pessoal se desdobra em programas corporativos, cursos de formação e obrigatórios. Em 2014 a Copel Distribuição investiu R\$ 3,5 milhões em Treinamento e Desenvolvimento - T&D, em ações voltadas a seus empregados e público estratégico.

As ações de T&D da Companhia resultaram em 10.089 participações em eventos (internos e externos), além de terceirizados. Visando contribuir para atendimento das metas estratégicas, destacam-se:

- Programa de Capacitação Gerencial (treinamentos e MBA)
- MBA em Gestão Comercial de Energia;
- Programa de língua estrangeira;
- Programa de Gerenciamento de Projetos; e
- Programa de Pós-graduação, Mestrado e Doutorado.

Em 2014 o levantamento das necessidades de treinamento do quadro de pessoal da Copel Distribuição foi realizado por meio de ferramenta específica no ERP, que possibilitou rapidez e precisão no processo. Tal ferramenta substituiu o Planejamento Educacional - PlanE, utilizado no ano anterior sob a coordenação da UniCopel. Os critérios para indicação dos treinamentos são o alinhamento com as diretrizes empresariais e a relevância para o desempenho das áreas.

Para os terceirizados, as necessidades de treinamento são identificadas a partir das atividades específicas, correlatas ao exigido dos empregados próprios e estabelecidas nos respectivos contratos. Nessa categoria podem ser citados como exemplo os treinamentos sobre os sistemas e aplicativos computacionais e cursos de requalificação de terceirizados que executam serviços no sistema elétrico (medição comercial, operação de redes e subestações), os exigidos por lei (NR-10, NR-17) e outros estabelecidos em contrato.

5.1.3. Liberdade de associação e negociação coletiva

A totalidade dos empregados da Copel é representada nas relações de trabalho com a Companhia por meio de sindicatos independentes, os quais, em conformidade com a legislação brasileira, podem organizar-se por categoria e base territorial (município).

A Copel mantém estreito relacionamento com as 19 entidades representativas dos empregados -- sindicatos de categorias de base (eletricitários) e categorias profissionais e/ou diferenciadas --, com as quais promove reuniões para discussão de assuntos de interesse mútuo. A direção sindical tem livre acesso às gerências locais e a todas as instalações da Companhia, a fim de levar aos empregados as comunicações de seu interesse, além de dispor de canal formal direto com a área de recursos humanos. Por ocasião da data-base (1º de outubro) esse relacionamento se intensifica quando os sindicatos e Copel discutem as reivindicações para chegar ao Acordo Coletivo de Trabalho - ACT. O cumprimento das cláusulas dos ACTs mitiga possíveis problemas com sindicatos e empregados.

5.1.4. Saúde e segurança do trabalho

Ambiente psicossocial de trabalho

O ambiente biopsicossocial do trabalho, que inclui cultura organizacional, atitudes, valores, crenças e práticas cotidianas da Companhia, influencia no bem-estar social mental e físico dos empregados, com reflexos no ambiente de trabalho, no clima organizacional e no processo produtivo.

A Companhia mantém programas formais destinados a promover ações de satisfação e valorização dos empregados, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas e da organização, o que minimiza os impactos negativos no ambiente de trabalho.

Recursos para a saúde pessoal

Atualmente existe investimento da Companhia para manutenção e promoção da saúde do trabalhador com a disponibilização de serviço próprio de saúde ocupacional com profissionais em todas as regiões. Além disso, a Companhia mantém convênio assistencial com a Fundação Copel para realização de exames complementares para diagnóstico não apenas de patologias relacionadas ao trabalho, mas outras que possam afetar a capacidade laboral. As principais atividades estão definidas no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO, documento obrigatório para cumprimento da legislação.

Segurança do Trabalho

A Companhia vem promovendo ações de Segurança e Saúde do Trabalho junto a seus colaboradores, estendendo-as a trabalhadores de empresas contratadas. O resultado das ações foi a redução de 17% do número total de acidentes do trabalho ocorridos no período entre 2013 e 2014 considerando os empregados e contratados. Entre as principais ações destacam-se: Boletim mensal de acidentes; Treinamento para encarregados de equipes de empreiteiras; vídeos orientativos; Encontro de segurança para contratados e Programa Preservando a Vida – PPV - cujo objetivo é a fiscalização em campo dos procedimentos técnicos e de segurança, durante a execução das atividades, conforme os padrões da empresa.

Acidente na comunidade

Historicamente, a Copel Distribuição tem estreito envolvimento com a sociedade, tendo como propósito promover o desenvolvimento socioeconômico do Estado.

A prevenção de acidentes com a comunidade é realizada através de participações da empresa em eventos de grande concentração da população, reuniões de segurança em canteiros de obras, palestras em escolas e empresas e reuniões nas comunidades. Para tanto, faz uso de material didático padronizado e instrutores qualificados, entrevistas em emissoras de rádio por todo Estado do Paraná em convênio com a Secretaria de Estado da Saúde, convênio com as emissoras para a divulgação diária de informações sobre o uso seguro da eletricidade e mensagens mensais na fatura de energia elétrica.. Sempre que a mídia se depara com um acontecimento envolvendo perigos com a eletricidade, a empresa é procurada e fornece os esclarecimentos necessários sobre o assunto. Anualmente é promovida, simultaneamente com as demais distribuidoras, a Semana Nacional de Segurança com Energia Elétrica, em parceria com a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica - Abradee.

5.1.5. Ações e Programas Corporativos

O Nossa Energia, programa de gestão de desempenho da Copel, foi implantado em 2013 no intuito de estabelecer uma maneira padronizada de acompanhar e avaliar o desempenho dos empregados, buscando, deste modo, reconhecer e valorizar seus desempenhos.

O programa é composto por dois eixos: Eixo Competências Organizacionais, relacionado aos comportamentos esperados de cada empregado, e Eixo Resultados, associado às metas de nível corporativo, de diretoria e superintendência.

De acordo com o Nossa Energia, o desempenho de cada empregado será associado a um dos três grupos de desempenho: Alto, Bom e Baixo Desempenho. Os grupos de desempenho servem como subsídio para a aplicação de diferentes tratativas em relação à carreira e remuneração e ao desenvolvimento profissional, tais como promoções funcionais, políticas de meritocracia, adequação funcional, participação em conferências e treinamentos, bolsas para pós-graduação e línguas estrangeiras, entre outros.

Entre os principais benefícios que a implantação do Nossa Energia trouxe às partes envolvidas podem ser destacados:

- Oportunidade de diálogo entre gerentes e empregados;
- Critérios padronizados e transparentes para políticas por desempenho;
- Reconhecer e valorizar o desempenho dos empregados;
- Alinhamento do desempenho dos empregados ao referencial estratégico;
- Conhecimento das características e potencial da equipe por parte dos gerentes;
- Gerentes com instrumento de gestão de desempenho;
- Desenvolvimento profissional e pessoal dos empregados; e
- Oportunidade aos empregados de definição de seus objetivos de carreira.

Espaço Energia e Saúde: em março de 2012 os polos km3 e Atuba, em Curitiba, ganharam equipamentos de ginástica ao ar livre e barras para alongamento. As novas 'academias' buscam incentivar a prática de esportes e a melhoria da qualidade de vida dos copelianos.

MBA de Formação de Liderança: iniciado no segundo semestre de 2013, em 2014 houve a continuidade de duas turmas do MBA Executivo em Gestão Empresarial, realizado na modalidade *in company*. Este MBA foi fundamentado nos valores e nas competências organizacionais da Copel e conta com a participação de 87 empregados. Os módulos e os assuntos trabalhados no MBA foram desenvolvidos para capacitar o gerente da Copel a realizar uma gestão eficaz, desenvolver visão estratégica dos negócios da empresa e ser um líder que valoriza e promove o desenvolvimento das pessoas.

Aprimoramento contínuo: Em 2014 a UniCOPEL se tornou signatária do PRME - Principles for Responsible Management Education. Esta iniciativa, desenvolvida pela Organização das Nações Unidas, tem objetivo de

estabelecer um processo de contínuo aprimoramento das escolas de negócio do mundo inteiro, a fim de que estas sejam capazes de formar uma nova geração de líderes, preparados para enfrentar os desafios complexos que o século XXI requer. Além de desenvolver políticas e diretrizes sobre T&D na Copel, a UniCOPEL busca novas metodologias, tecnologias, parcerias e novas práticas de treinamento e desenvolvimento para implementação nos programas de treinamento da empresa com base nos direcionamentos estratégicos da Companhia.

Certificado “No ritmo natural da vida”: a Copel Distribuição tem como tradição homenagear seus empregados por tempo de casa e, a partir de setembro de 2012, essa demonstração de apreço passou a ser estendida aos empregados que estão deixando a Companhia, por ocasião de aposentadoria, com a entrega de certificado. A ideia é expressar gratidão e admiração pelo trabalho desempenhado por seus empregados ao longo de sua vida.

Programa Preservando a Vida - PPV: O Programa Preservando a Vida foi adotado pela Empresa objetivando fiscalizar os procedimentos técnicos e de segurança realizados em campo por sua força de trabalho, durante a execução das atividades, conforme os padrões do GSST - Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho. O PPV possibilita um maior gerenciamento das suas pendências, controle dos prazos e das soluções apresentadas às mesmas e aplicação das políticas de consequência quando necessárias.

Programa de Demissão Incentivada - PDI: a Copel instituiu o Programa de Demissão Incentivada - PDI como forma de estabelecer procedimentos para incentivar o desligamento de empregados, diante das mudanças ocorridas no cenário nacional, notadamente com a MP nº 579/2012 e seus desdobramentos, que afetaram sobremaneira as finanças da Companhia

Outras formas de reconhecimento, que promovem motivação são: (i) homenagem aos empregados que completam 10, 15, 20, 25, 30, 35 e 40 anos de empresa; (ii) premiação por segurança no trânsito concedida aos empregados que utilizam veículos e alcançam 10 mil, 50 mil, 100 mil e 150 mil quilômetros sem envolvimento em acidentes, inexistência de ultrapassagem de limites de velocidade ou multas; (iii) viagem de lazer com familiares para os empregados que atingem 200 mil quilômetros sem acidentes; (iv) cartas de elogio por atos relevantes; (v) reconhecimento dirigido ao público interno com matérias no Copel Online (intranet) e na revista Copel Informações por fatos ou atos relevantes; (vi) premiação com créditos para cursos ou eventos destinados aos autores das inovações vencedoras do Concurso Copel Inovações e (vi) participação em eventos nacionais e internacionais como premiação por resultados obtidos em trabalhos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - P&D+i.

Voluntariado Corporativo - EletriCidadania: instituído em 2004, o EletriCidadania visa o incentivo do voluntariado e o desenvolvimento de atitudes de cidadania e responsabilidade social entre os empregados. O Programa permite que empregados utilizem até 4 horas mensais de seu tempo de trabalho para a execução, de forma voluntária e espontânea, de ações comunitárias que levem ao desenvolvimento sustentável da sociedade em todos os aspectos, sejam eles culturais, educacionais ou profissionais. Em 2014, a Copel Distribuição contou com a participação de 95 pessoas que realizaram 719 horas de voluntariado.

Programa Corporativo de Acessibilidade: o Programa Corporativo de Acessibilidade tem o objetivo de tornar a Companhia rigorosamente adaptada no que diz respeito às questões de acessibilidade, por meio de reformas, projetos arquitetônicos e urbanísticos, implementação de recursos tecnológicos, aplicação de treinamento e campanhas educativas, para que seus empregados e partes interessadas, com algum tipo de deficiência, tenham pleno acesso a suas instalações, informações e serviços. Com o objetivo de inclusão dos clientes com deficiência visual, a Copel emite demonstrativos de fatura elétrica em Braille e mantém o seu site acessível a esse público. Além disso, a Copel Distribuição possui a marca de 81,7% de agências e postos de atendimento adaptados arquitetonicamente.

Equidade de Gênero e Raça: o Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça é iniciativa do governo federal, lançado em 2005 por meio da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República e tem o apoio da Organização Internacional do Trabalho -OIT e da ONU Mulheres - entidade das Nações Unidas para Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres. Tem como objetivo promover a igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres e entre pessoas de todas as raças nas organizações públicas e privadas, que aderem voluntariamente ao Programa. Em 2013, novamente a Copel foi convidada a participar do programa, que em sua quinta edição tem como foco principal a superação da desigualdade de remuneração e de ocupação dos cargos gerenciais. No mês de setembro de 2013 a Copel encaminhou à Secretaria de Política para Mulheres a Ficha Perfil e o Plano de Ação que será executado até setembro de 2015.

5.1.6. Indicadores Sociais Internos

A tabela a seguir apresenta dados relativos à empregabilidade dos colaboradores e administradores da Copel Distribuição de 2011 a 2014:

Indicadores Sociais Internos			
Empregados/empregabilidade/administradores			
a) Informações gerais	2014	2013	2012
Numero total de empregados	6071	6375	7169
Número de terceirizados (terceirizados, subcontratados, autônomos) por tipo de emprego, contrato de trabalho e região)	Serviços Técnicos/Operacionais: 2.350 Serviços Comerciais/Suporte: 16 Obras de Engenharia: 1.754 Conservação/Segurança das Instalações: 759 Serviços Administrativos: 125 Serviços Auxiliares: 10 Outros: 11 Total: 5.025		
Empregados até 30 anos de idade (%)	20,19%	19,83	20,97
Empregados com idade entre 31 a 40 anos (%)	34,44%		
Empregados com idade entre 41 a 50 anos (%)	30,54%		
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	14,82%		
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	21,17%	21,16	21,7
Mulheres em cargos gerenciais - em relação ao total de cargos gerenciais (%)	13,77%	13,1	18,57
Empregadas negras (pretas e pardas) em relação ao total de empregados (%)	1,94%		

Empregados negros (pretos e pardos) em relação ao total de empregados (%)	10,41%	12,28	11,89
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	6,48%	8,1	7,86
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	3,95%	3,47	4,17
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	2,92%	3,65	3,51
Empregados portadores de deficiência	167	153	151
b) Remuneração, benefícios e carreira, em R\$ mil	2014	2013	2012
Remuneração			
Folha de pagamento bruta	459.923	897.879	932.633
Encargos sociais compulsórios	146.743	165.018	177.260
Benefícios	154.384	219.886	218.916
Educação	3.123	2.946	2.699
Alimentação	67.593	76.091	74.190
Transporte	204	660	331
Saúde	33.741	90.517	99.452
Fundação	34.038	40.145	34.966
Segurança e medicina do trabalho	*		
Cultura	*		
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.545		
Creches ou auxílio-creches	90		
Outros (auxílio doença complementar, seguros, auxílio maternidade prorrogado, auxílio invalidez e morte acidental)	12.050	9.527	7.278
c) Participação nos resultados	2014	2013	2012
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ Mil)	54.586	58.134	21.389
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	12%	6,47	2,29
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	21	21	15,89
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e bônus)	2	1,98	2,88
d) Perfil da remuneração	2014	2013	2012
Salário médio no ano corrente, por categoria (R\$)			
Carreira Operacional	3.587,91		
Carreira Prof Téc Nv Méd	4.074,39		
Carreira Prof. Nv Médio	2.539,27		
Carreira Prof. Nv Super.	8.665,89		
Média de horas extras por empregado/ano	14,42	14,4	16,8
e) Saúde e segurança no trabalho	2014	2013	2012
Média de horas extras por empregado/ano	14,42	14,4	16,8
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	7,35	7,12	5,1
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para terceirizados/contratados	3603	2121	1000
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	3,74	2,38	2,81
Índice TF (taxa de frequência) da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	5,65	4,96	4,2
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	2003	1316	676
Óbitos – próprios	0	1	1
Óbitos - terceirizados	5	3	1
Número total de acidentes de trabalho com empregados	134	163	99
Número total de acidentes de trabalho com	40	47	78

terceirizados / contratados			
f) Desenvolvimento profissional	2014	2013	2012
Perfil da escolaridade – discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados:			
- Ensino fundamental	1,09%		
- Ensino médio	31,20%		
- Ensino técnico	35,66%		
- Ensino superior	20,72%		
- Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	11,33%		
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	3.545		
Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional	Carreira Operacional: 27,90 Carreira Técnica: 55,92 Carreira de Nível Médio: 37,99 Carreira de Nível Superior: 41,06 Carreira Gerencial: 72,26 Total DIS: 43,19		
g) Comportamento frente a demissões	2014	2013	2012
Taxa de rotatividade	2,45%	8,90%	
Reclamações trabalhistas			
Valor provisionado no passivo no período	226.535.812		
Número de processos trabalhistas movidos contra a empresa no período	1469		
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	274		
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período	73		
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período	*		
h) Preparação para a aposentadoria	2014	2013	2012
Investimentos em previdência complementar (R\$ Mil)	34.038	40.145	37.599
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	6032		
Educação e conscientização ambiental – na organização			
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	313		
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental	5,16%		
Número de horas de treinamento ambiental/total de horas de treinamento	1,25%		

*Informação não disponível.

5.2. Clientes/Consumidores

A Copel Distribuição possui 411 postos de atendimento presencial no total, atuando em todos os municípios de sua área de concessão. Também foram implementadas ações para melhoria da qualidade do serviço prestado ao consumidor, entre as quais destaca-se o aperfeiçoamento do Sistema de Gerenciamento de Filas, que permite o acompanhamento online do atendimento e a aplicação de medidas de redução do tempo de espera.

Outra ação empreendida no ano de 2014 foi a centralização da gestão das reclamações recebidas pela Copel. Com isso, tem-se agora maior controle sobre os prazos de resposta aos clientes e na qualidade das respostas encaminhadas.

Os clientes também têm representatividade por meio do Conselho de Consumidores, que tem a atribuição de examinar questões ligadas ao fornecimento de energia elétrica, às tarifas, à adequação dos serviços prestados ao consumidor final, além de ser canal para sugestões de aprimoramento das relações da Companhia com seus consumidores e com a comunidade em geral. O Conselho é composto por representantes das classes de clientes residencial, comercial, rural, poder público e industrial, além de representante da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor - Procon.

A satisfação dos clientes da Companhia é monitorada por pesquisas de opinião realizadas anualmente, cujos resultados estão demonstrados na sequência. As oportunidades de melhoria identificadas para cada segmento são analisadas por grupos multidisciplinares, os quais propõem ações visando o nível de excelência na satisfação dos clientes e na melhoria contínua dos processos.

5.2.1. Indicadores sociais externos

Indicadores sociais externos			
Consumidores	2014	2013	2012
Excelência no atendimento			
Perfil de consumidores e clientes			
Venda de energia por classe tarifária (GWh): % Total			
Residencial	27,34%		
Residencial baixa renda	2,68%		
Comercial	22,60%		
Industrial	28,24%		
Rural	9,30%		
Iluminação Pública	3,91%		
Serviço Público	2,95%		
Poder público	2,87%		
Satisfação do cliente			
Índices de satisfação obtidos pela Pesquisa IASC - Aneel	75,24%	61,97%	65,44
Índices de satisfação obtidos por pesquisa de outras entidades (Abradee - ISQP, Vox Populi e outras) e/ou pesquisas próprias (especificar)	89,30%	89,4%	89,9
Atendimento ao cliente			
Call Center			
Chamadas Recebidas (unid)	4.682.614		
Número Médio de Atendentes (unid)	450		
INS índice de Nível de Serviço (%)	90,99%		
IAb – Índice de Abandono (%)	1,45%		
ICO – Índice de Chamadas Ocupadas (%)	1,90%		
TMA – Tempo Médio de Atendimento (s)	223 seg.		
Indenização por Danos Elétricos			
Volume de Solicitações (unid.)	23.043		
Procedentes (unid.)	435		
Indicadores de Reclamações			
Reclamações procedentes (unid.)	34.106		
DER (horas)	120,82		
FER (unid.)	7,64		
Violação de prazos de serviços comerciais			
Atendimentos realizados (unid.)	1.401.544		
Atendimentos realizados fora do prazo (unid.)	2.305		
Eficiência do Atendimento (%)	99,84%		
Nº de encaminhamento de reclamações de consumidores (Procedentes)			
À Empresa	34.106	46.958	79.708

À Aneel – Agências estaduais/regionais	375		
Ao Procon	515	507	638
À Justiça	3049	1758	1.635

5.2.2. Segurança e saúde do cliente e do empregado

A análise e o controle de riscos relativos a segurança e saúde dos empregados estão integrados a todas as etapas das atividades da Companhia, por meio de ações conjuntas das áreas de segurança do trabalho, saúde ocupacional, serviço social, treinamento e meio ambiente, conforme estabelece a Política de Segurança do Trabalho.

A força de trabalho participa da identificação dos fatores que influenciam na saúde e na segurança, através da participação em reuniões de segurança locais, de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho - Cipas e de workshops nos quais são apontados problemas específicos.

Ações de segurança e saúde para empregados contratados são disciplinadas em manual específico e integram seu contrato de prestação de serviços. A Companhia, em atendimento à legislação vigente, realiza treinamentos de capacitação da mão de obra contratada voltados à segurança do trabalho e acompanha o cumprimento de requisitos legais pertinentes pelos contratados. São realizadas inspeções periódicas nos Equipamentos de Proteção Individual - EPIs, Equipamentos de Proteção Coletiva - EPCs e em suas ferramentas de trabalho, revisando os padrões de procedimentos na execução de atividades em área de risco. O controle do treinamento mínimo obrigatório de trabalhos com eletricidade é realizado por meio de aplicativo próprio, que contém informações sobre os empregados das empreiteiras, elas próprias e os contratos com elas firmados.

Em relação ao consumidor, são realizadas palestras em escolas, informando os cuidados básicos com eletricidades para crianças do 4º ano fundamental, palestras na comunidade, participação em eventos e exposições, distribuição de material explicativo em construções civis e ações realizadas em toda a comunidade durante a Semana Nacional de Segurança com Energia Elétrica, realizada em parceria com a Abradee.

O programa Caça ao Risco também pode ser considerado como ação voltada à segurança do consumidor. Mediante verificação dos profissionais em campo, as situações com potencial para causar acidentes ensejam a realização de manutenções e alterações na rede para a regularização desses locais.

5.3. Fornecedores

Ao contratar fornecedores de serviços de engenharia, a Copel Distribuição realiza reuniões de integração antes do início dos serviços, nas quais são abordados temas relativos às práticas de segurança e saúde no trabalho, meio ambiente e responsabilidade social, bem como cláusulas contidas no Código de Conduta da Copel.

A Copel Distribuição, seguindo as diretrizes de sua Controladora, realiza contratações de materiais e serviços em conformidade com a Lei nº 8.666/1993 (Lei de Licitações) e outros instrumentos legais pertinentes. A lei prevê isonomia no tratamento aos participantes do certame, ficando a administração responsável pelo estabelecimento das exigências técnicas e comerciais e pela publicidade do processo.

Nos processos de cadastramento de fornecedores e nas fases de habilitação dos participantes de licitações, é exigida declaração, assinada por sócio, proprietário ou diretor, devidamente identificado, de que a Companhia não imputa trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menor de 18 anos e qualquer trabalho a menor de 16 anos. Exige-se também, nessa declaração, que o fornecedor informe se emprega menor, a partir de 14 anos, na condição de aprendiz. Na habilitação de fornecedores, classificados pela especificidade do serviço e pelo seu porte, há avaliação de aspectos relacionados a questões de natureza jurídica, econômico-financeira, técnica e de regularidade fiscal, recebendo as empresas habilitadas o Certificado de Registro Cadastral, que é utilizado para verificação das condições de habilitação em processos licitatórios da Companhia.

Os contratos de materiais e serviços firmados pela Copel Distribuição com seus fornecedores são gerenciados por gestores de contrato em todas as unidades na Companhia, responsáveis por contínuos e amplos acompanhamentos, fiscalização e controle de seu objeto e das condições contratuais pactuadas entre as partes até seu encerramento, de acordo com as normas e manuais técnicos e administrativos próprios da Companhia.

A Copel tem como prioridade não somente criar mecanismos para monitorar o efetivo cumprimento de cláusulas contratuais relativas a responsabilidade social, mas também envolver e comprometer seus fornecedores com seus valores e práticas de gestão relativas a este tema, mediante a entrega do Manual do Fornecedor e da realização de eventos, como o Seminário Copel de Boas Práticas Socioambientais.

Atendendo diretriz do governo estadual, a Companhia tem adotado em suas licitações, sempre que legalmente possível, a modalidade de pregão eletrônico. Essa ação visa dar melhor transparência aos atos da administração, democratizar o processo ao ampliar sua divulgação e permitir que fornecedores das mais variadas regiões do País possam participar do certame, sem ter que se deslocar até a localidade em que será conduzida a licitação. Havendo participação de microempresa ou empresa de pequeno porte nessa ocasião, serão assegurados os benefícios da Lei Complementar nº 123/2006.

5.4. Comunidade

Para reafirmar seu compromisso com a sociedade, a Copel busca impulsionar o crescimento econômico com responsabilidade social, investindo em iniciativas externas que visam promover a sustentabilidade, os direitos humanos, a conduta ética e transparente e as melhores práticas de governança corporativa. Entre elas, estão:

Teatro PrevenCão: A cada dia, em média, 115 pessoas sofrem acidentes com cães no Paraná. Os números, no entanto, não demonstram a gravidade de alguns ataques, que podem causar até a morte.

Entre os alvos mais comuns, encontram-se carteiros, leituristas e garis, que em muitas situações não podem voltar ao trabalho devido à gravidade do ataque. Na maioria dos casos, o problema não é somente o cachorro, mas a negligência do proprietário.

Para combater essa situação, a Copel se uniu aos Correios, Sanepar e Cavo e lançou a Campanha de Prevenção de Acidentes com Cães, a PrevenCão. O objetivo é desenvolver ações que ajudem a conscientizar a população sobre a

importância dos cuidados com os animais de estimação, para prevenir acidentes. Para isso, as empresas desenvolveram uma cartilha que dá orientações e dicas sobre como cuidar do animal e apresenta a peça teatral *PrevenCão* nas escolas municipais e eventos.

Iluminando Gerações: O Projeto Iluminando Gerações tem como objetivo a realização de palestras para alunos do 4º ano do ensino fundamental de escolas públicas, com caráter informativo e preventivo quanto ao uso consciente e seguro de energia elétrica, utilização dos recursos naturais (energia e água) e destinação correta dos resíduos.

Para reforçar as informações das palestras é entregue aos alunos, professores e funcionários das escolas, um Kit contendo: 02 cartilhas, uma sobre cuidados com a energia elétrica e uso dos recursos naturais e outra fazendo desafio elétrico (revista em forma de coquetel, com palavras cruzadas, caça palavra e jogos, desenvolvida exclusivamente para esse fim), 01 caderno, 01 lápis borracha e 01 régua.

Programa Cultivar Energia: Tem como objetivo implementar hortas comunitárias nos imóveis sob linhas de energia elétrica da Copel, em parceria com prefeituras municipais e comunidades.

Através da ocupação social de espaços ociosos, pretende-se promover a inclusão, segurança alimentar e geração de renda. Além disso, o programa visa também proporcionar segurança à comunidade, pois tem o potencial de inibir ocupações irregulares e perigosas sob as linhas de energia.

A primeira horta comunitária sob linha da Copel foi inaugurada em 213 como uma experiência piloto em parceria com a Prefeitura Municipal, de Maringá.. Com os primeiros resultados positivos, outras hortas foram viabilizadas e estão beneficiando atualmente em torno de 140 famílias de três diferentes comunidades daquele município.

Visando a normatização e expansão desta iniciativa no contexto de um programa socioambiental corporativo, a Copel está elaborando normas e procedimentos e tem como estratégia implantar o programa em outros municípios do Paraná.

Seminário Copel de Boas Práticas Socioambientais: O V Seminário Copel de Boas Práticas Socioambientais, realizado em dezembro de 2014, focou na temática da sustentabilidade como geradora de valor. Contou com a apresentação de palestras de renomados profissionais contribuindo para o processo de compartilhamento e envolvimento de empregados da Copel e público externo para questões socioambientais e de sustentabilidade.

Feira Copel de Boas Práticas Socioambientais: Em paralelo ao V Seminário Copel de Boas Práticas Socioambiental, foi realizada a II Feira Copel de Boas Práticas Socioambientais. A Feira é um espaço destinado a empresas, organizações sociais e órgãos governamentais para apresentarem projetos e iniciativas realizados em prol da comunidade ou seu público interno, criando dessa forma uma rede de empreendedores sociais. Os principais objetivos da feira são: oportunizar que associações sem fins lucrativos disponham suas necessidades, sensibilizar empresariado para oferta de trabalho voluntário e propiciar espaço para encontros e parcerias entre fornecedores e associações. A feira tornou-se um evento para a apresentação das iniciativas de responsabilidade social de instituições selecionadas por meio de chamada pública, destacando a contribuição estratégica destas iniciativas

para os resultados dos negócios.

Em 2014 a Feira Copel de Boas Práticas Socioambientais contou não apenas com as já tradicionais iniciativas de financiamento a manufaturas e tecnologias ambientalmente corretas, mas também com a apresentação de ações perenes em educação e inovações em prol da responsabilidade social, da cidadania e da redução do impacto ao meio ambiente. Participaram três empresas, cinco instituições de ensino e pesquisa, cinco institutos empresariais, 11 instituições sociais e três parceiros estratégicos.

Troféu Susie Pontarolli: O Troféu Susie Pontarolli de Sustentabilidade tem por objetivo reconhecer e apoiar iniciativas que visam contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável e melhoria de qualidade de vida. A segunda edição do troféu oportunizou a participação de empregados e fornecedores e premiou as três melhores práticas nas categorias Empregados (cujos prêmios em dinheiro devem ser destinados, exclusivamente à manutenção ou ampliação dos projetos vencedores) e Fornecedores Conscientes (para destacar projetos em prol da comunidade ou de seus empregados como forma de valorização da pessoa, estímulo à igualdade e à justiça social).

Programa de Irrigação Noturna: é realizado em conjunto com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente - Sema, entre outros órgãos; o programa tem como objetivo incentivar o aumento da produtividade agrícola mediante desconto na energia elétrica utilizada à noite para acionamento de sistemas de irrigação, o que resulta em aumento da renda e melhoria da qualidade de vida do produtor rural. Em 2014, foram enquadradas mais de 4.000 unidades consumidoras na tarifa especial de irrigação.

Programa Tarifa Rural Noturna: o programa tem o objetivo de incentivar os produtores rurais paranaenses classificados como rurais atendidos em rede de baixa tensão a utilizar a energia elétrica no período compreendido entre as 21h30 e as 6h, mediante desconto de 60% na tarifa, propiciando redução de custos e incremento da produção rural no Paraná. Em 2014, foram enquadradas mais de 8.600 unidades consumidoras na tarifa especial noturna.

Programa Luz Fraterna: programa mantido em parceria com o Governo do Paraná pelo qual as unidades consumidoras classificadas como residencial baixa renda e com consumo mensal de até 120 kWh têm isenção total da fatura -- o débito é assumido pelo Governo do Estado. Em 2014, foram beneficiadas pelo programa 182.127 famílias (média mensal), com desembolso anual de R\$ 28,6 milhões.

A seguir são apresentados dados da atuação da Copel Distribuição na área social de 2012 a 2014:

Indicadores sociais externos			
Comunidade			
Impactos causados na saúde e segurança	2014	2013	2012
Número total de acidentes sem óbito com a população	23	17	26
Número total de acidentes com óbito com a população	8	10	12
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população – Base Contencioso Geral			

Tarifa de baixa renda	2014	2013	2012
Número de domicílios atendidos como baixa renda	407.885		
Total de domicílios baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	11,9%		
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (R\$ Mil)	120.326		
Total da receita de faturamento na subclasse residencial "baixa renda" em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%)	6,26%		
Subsídio recebido (Eletrobrás), relativo aos consumidores baixa renda (R\$ Mil)	70.000		
Envolvimento da empresa com ação social	2014	2013	2012
Recursos aplicados em educação (R\$ mil)		-	-
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ mil)		-	-
Recursos aplicados em cultura (R\$ mil)		253	2.046
Recursos aplicados em esporte (R\$)	-	-	830.000
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ mil)		29.947	62.033
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%)	1,80%	2,15	2,47%
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários	719	1.473	1.183
Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)			
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	113.559,56	240.689,80	3.262.688,96
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil) *	51.650,00	75.000,00	873.774,38
Maior projeto de 2012: Projeto Anual 2012 - Museu Oscar Niemeyer, R\$ 873.774,38 - Proponente pessoa jurídica: Sociedade de Amigos do MON Maior projeto de 2013: 15ª Mostra Londrina de Cinema, R\$ 75.000,00 - Proponente pessoa jurídica: Kinoarte - Instituto de Cinema e Vídeo de Londrina Maior projeto de 2013: Sincopé - CD Caça Palavars, R\$ 51.650,00 - Proponente pessoa física: Natalia Arezo Bermúdez			

5.5. Indicadores do Setor Elétrico

No âmbito da sustentabilidade, é essencial para uma empresa de energia criar condições para que o acesso a esse serviço público seja universal.

Programa Luz para Todos - LPT: Embora declarada universalizada desde 2010 em sua área rural, a Copel aderiu à quinta Tranche do Programa Luz para Todos do Governo Federal, por meio do Decreto nº 7.520/2011, período de 2011-2014, para propiciar atendimento as famílias prioritárias, como moradores dos Territórios da Cidadania, assentamentos rurais, comunidades indígenas, quilombolas, além de escolas, postos de saúde e poços de água comunitários.

Universalização	2014	2013	2012
Metas de atendimento	4.000	-	-
Atendimentos efetuados (nº)	1.382	1737	746
Cumprimento de metas (%)	100%	67,5%	24,1%
Total de municípios universalizados	393	393	393
Municípios universalizados (%)	100%	100%	100%

Programa de Eficiência Energética - PEE: a Copel DIS executa anualmente o Programa de Eficiência Energética - PEE, em atendimento ao contrato de concessão para distribuição de energia elétrica e à Lei nº 9.991/2000, por meio do qual são aplicados recursos financeiros em projetos que têm como objetivo a promoção da eficiência energética no uso final da energia elétrica.

Através do PEE, a Copel DIS realiza o projeto A Copel na Comunidade, que tem por objetivo o desenvolvimento de ações para consumidores baixa renda, beneficiados pela Tarifa Social de Energia Elétrica - TSEE. Neste projeto são realizadas palestras sobre o consumo seguro e eficiente da energia elétrica, diagnósticos energéticos e substituição de lâmpadas incandescentes por outras mais eficientes para todos os beneficiados. Com base no resultado dos diagnósticos energéticos, é feita a seleção dos consumidores para substituição de refrigeradores e chuveiros por outros equipamentos mais eficientes. Ao final da edição mais recente do projeto (A Copel na Comunidade 4), terão sido realizadas 500 palestras, 50 mil diagnósticos energéticos, substituídas 150 mil lâmpadas incandescentes por outras mais eficientes (fluorescentes compactas e LED), trocados 12 mil refrigeradores por outros novos e com selo Procel de economia de energia e 10 mil chuveiros elétricos convencionais por chuveiros com sistema recuperador de calor. Estas ações visam engajar a comunidade da área de concessão em ações de conservação de recursos naturais, especialmente a energia.

A Copel DIS também realiza anualmente chamadas públicas para projetos de eficiência energética, nas quais os consumidores da Companhia podem apresentar propostas de projetos de eficiência energética para serem custeadas com recursos do PEE, conforme legislação vigente. Podem participar da chamada consumidores industriais, residenciais (condomínios), comércio e serviços, poderes públicos, rurais e serviços públicos.

Eficiência Energética		2014	2013	2012
Energia Economizada (MWh/ano)		10.476,88	30.618,57	35.477,00
Redução de Demanda na Ponta (kW)		3.112,76	14.064,10	11.637,00

Tipologia de projeto	Ano base					Ano -1					Ano-2				
	Investimento (R\$ mil)		Fonte de Recursos (R\$ mil)			Investimento (R\$ mil)		Fonte de Recursos (R\$ mil)			Investimento (R\$ mil)		Fonte de Recursos (R\$ mil)		
	Total	(%)	Próprio	Terceiros	Cliente	Total	(%)	Próprio	Terceiro	Cliente	Total	(%)	Próprio	Terceiros	Cliente
Industrial	43,63	0,28	43,63			983,58	3,37	983,58							
Comércio e Serviços	3.676,69	23,89	3.676,69			5.985,47	20,50	5.985,47			1.090,97	2,35	1.090,97		
Poder Público	218,67	1,42	218,67			2.453,09	8,40	2.453,09			12.162,03	26,24	12.162,03		
Serviço Público															
Rural															
Residencial	969,83	6,30	969,83			2.024,65	6,94	2.024,65							
Residencial Baixa Renda	10.482,15	68,11	10.482,15			16.655,85	57,06	16.655,85			32.621,54	70,39	32.621,54		
Iluminação Pública															
Gestão Energética Municipal															
Educacional															
TOTAL	15.390,97	100,00	15.390,97	-	-	29.191,15	100,00	29.191,15	-	-	46.346,78	100,00	46.346,78	-	-

Tipologia de projeto	Ano base			Ano -1			Ano-2		
	Unidades atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução de Demanda na Ponta (kW)	Unidades atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução de Demanda na Ponta (kW)	Unidades atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução de Demanda na Ponta (kW)
Industrial				1	1.013,24	155,62			
Comércio e Serviços	46	3.193,42	1.875,55	640	3.690,47	1.126,43	20	1.724,90	546,31
Poder Público	197	1.955,18	383,90	1.180	3.172,72	714,53	229	8.402,06	1.791,11
Serviço Público									
Rural									
Residencial	949	1.458,22	632,41	2.300	85,05	59,40			
Residencial Baixa Renda	10.112	3.870,06	220,90	95.694	21.597,98	11.461,00	65.057	20.349,72	8.300,00
Iluminação Pública									
Gestão Energética Municipal				20					
Educacional							140	5.000,00	1.000,00
TOTAL	11.304	10.476,88	3.112,76	99.835	29.559,46	13.516,98	65.446	35.476,68	11.637,42

Programa de Pesquisa & Desenvolvimento – P&D: Por meio do seu programa de P&D, a Copel DIS promove o engajamento da comunidade científica e a interação com instituições de pesquisas. Os projetos de P&D desenvolvidos pela Companhia oportunizam aos pesquisadores a melhoria de sua formação profissional e acadêmica e às instituições a evolução tecnológica em suas instalações laboratoriais. Os resultados obtidos pelos projetos visam à evolução das pesquisas e do conhecimento científico em temas importantes e impactantes do setor elétrico, o que acaba por refletir em desenvolvimento social, benefícios e melhoria da qualidade de vida para a sociedade como um todo. No ano de 2014 encontravam-se em execução 21 projetos.

Indicadores do Setor Elétrico		
Recursos aplicados em pesquisa e desenvolvimento tecnológico e científico R\$ Mil		
Por temas de pesquisa (Manual de Pesquisa e Desenvolvimento - Aneel)	2014	
	Valor	(%)
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	785.726,21	8,14
MA - Meio Ambiente	651.982,99	6,76
MF - Medição, faturamento e combate a perdas comerciais	243.593,18	2,52
OP - Operação de Sistemas de Energia	964.302,81	9,99
OU - Outro	290.087,37	3,01
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	745.201,59	7,72
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	3.081.372,38	31,93
SE - Segurança	2.250.711,89	23,32
Distribuição de Energia Elétrica	636.961,27	6,60
Total	9.649.939,69	100,00

6. DIMENSÃO AMBIENTAL

Todos os projetos, programas e ações desenvolvidos pela Companhia são orientados pela Política de Sustentabilidade e Cidadania Corporativa, disponível em www.copel.com.

6.1. Programa socioambiental de arborização urbana

Incentiva a melhoria da arborização urbana nos municípios da área de concessão da Copel Distribuição, com ações junto as prefeituras para substituição de árvores de risco e/ou inadequadas e fornecimento de mudas e treinamentos técnicos. O programa auxilia os municípios a planejar a arborização urbana e minimizar problemas entre árvores e as redes aéreas de distribuição de energia. O planejamento e manejo da arborização de ruas com plantio de árvores adequadas em locais corretos resulta em menos intervenções com podas drásticas e na redução de interrupções do fornecimento de energia.

Em 2014, por meio de cinco convênios firmados com Prefeituras Municipais, foram removidas 422 árvores que ofereciam riscos às redes de energia e fornecidas 3.350 mudas adequadas à arborização de vias públicas. Devido a resultados aquém do planejado, foram iniciados estudos para refinamento do programa em 2015, com alteração da forma de parceria com os municípios.

No ano de 2014, foi iniciado o segundo ciclo de cursos técnicos de arborização urbana, promovido em parceria com a SEDU – Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado do Paraná, IAP – Instituto Ambiental do Paraná e com apoio do MP-PR - Ministério Público do Paraná. Nos primeiros seis cursos realizados foram treinados 236 participantes de 141 municípios.

Também junto com outras instituições a Copel firmou termo de cooperação técnica para participação do Comitê de Trabalho Interinstitucional para análise dos planos municipais de arborização urbana no Estado do Paraná, coordenado pelo Ministério Público do Estado do Paraná – MP-PR.

6.2. Tecnologias de redes de distribuição de energia

Os impactos socioambientais mais significativos das redes de distribuição são riscos de acidentes com terceiros, conflitos com a arborização e poluição visual. Para mitigar esses impactos, em locais arborizados ou em áreas rurais com vegetação protegida por lei, a Copel Distribuição adota tecnologias substitutivas às redes nuas, como a rede compacta protegida, a rede secundária isolada, a rede isolada e a rede subterrânea.

6.2.1. Rede de Distribuição Compacta Protegida e Rede de Distribuição Secundária Isolada

A Rede de Distribuição Compacta Protegida - RDC minimiza a área de interferência com a vegetação e a necessidade de poda das árvores. Desde 2010, a RDC é o padrão construtivo preferencial da Companhia para redes aéreas.

A Rede de Distribuição Secundária Isolada - RSI permite maior proximidade dos galhos de árvores, sem risco de provocar interrupções em caso de contato eventual e não permanente nos condutores.

Juntas, as RDC e RSI representam 26% e 2,1% do total de redes construídas até 2014, nas áreas urbana e rural, respectivamente.

6.2.2. Rede Subterrânea

Em certas situações de alta demanda de energia e confiabilidade, a Companhia pode projetar e construir redes subterrâneas, que eliminam a necessidade de poda de árvores e reduzem a possibilidade de acidentes com terceiros, além de melhorar o aspecto visual em comparação com as redes aéreas.

6.2.3. Rede isolada

Outra tecnologia de rede que tem sido estudada e aplicada pela Companhia é a rede aérea isolada de média tensão (13,8 e 34,5 kV). Trata-se de tecnologia de cabos isolados que permite o contato permanente com a arborização, o que torna a necessidade de poda de árvores praticamente nula.

6.3. Programa de Gestão Corporativa de Resíduos

Visa aprimorar e padronizar os processos de gestão e manejo de resíduos, viabilizando ações para minimização do consumo de recursos naturais por meio de reciclagem e reaproveitamento de resíduos, otimização de sua utilização nos processos produtivos e substituição da utilização de recursos não renováveis por renováveis.

6.3.1. Regeneração de Óleo Mineral Isolante

Visando reduzir o consumo desse recurso natural não renovável, a Copel realiza tratamento e reutilização de óleo mineral isolante desde 1980. Em 2000, teve início a regeneração em equipamentos energizados, por meio de planta móvel desenvolvida internamente.

6.3.2. Substituição de óleo mineral isolante por óleo vegetal

A Copel Distribuição vem realizando estudos e pesquisas em transformadores e disjuntores de distribuição mediante implantação de forma gradual de equipamentos isolados e refrigerados com óleo vegetal.

6.3.3. Reciclagem e reaproveitamento de materiais

Os transformadores retirados do sistema elétrico são encaminhados para avaliação técnica e triagem dos inservíveis e recuperáveis. Após recuperação, os equipamentos são reincorporados aos almoxarifados da Empresa. Outra iniciativa relativa ao reuso de materiais é a recuperação de medidores danificados retirados de unidades consumidoras. Pequenos reparos são realizados internamente, sendo encaminhados para empresas especializadas em recuperação aqueles cuja necessidade técnica demanda reparos mais extensos e troca de peças. Na etapa seguinte, os medidores são encaminhados ao posto de ensaios, autorizado pelo Instituto Nacional de Metrologia,

Normalização e Qualidade Industrial - Inmetro existente na Copel, no qual são realizados ensaios metrológicos e verificação técnica para liberação e reutilização.

Os resíduos recicláveis gerados nas atividades administrativas são encaminhados para cooperativas de catadores, proporcionando a geração de emprego e renda.

6.3.4. Destinação de resíduos perigosos

A tabela abaixo apresenta os principais resíduos perigosos gerados pela Copel Distribuição e respectivos métodos de destinação adotados pela Companhia.

Resíduo	Unidade	Quantidade destinada			Método de tratamento/ Disposição Final
		2014	2013	2012	
Óleo mineral isolante	Litros	104.000	356.700	105.000	Regeneração
Resíduos sólidos e líquidos contaminados com óleo e solventes	Tonelada	144,98	66,59	ND	Coprocessamento em fornos de indústrias de cimento
Lâmpadas fluorescentes (vapor de mercúrio e mistas)	Unidade	70.387	51.742	49.195	Reciclagem
Baterias chumbo-ácido	Unidade	ND	2.270	ND	Reciclagem
Óleo isolante contaminado com Bifenilas Policloradas - PCB	Litros	ND	100.000	ND	Descontaminação
Pilhas e baterias	Toneladas	ND	2,7	ND	Reciclagem
Amianto	Toneladas	ND	31,5	30,9	Aterro Industrial - Classe I
Óleo mineral isolante	Litros	104.000	356.700	105.000	Regeneração
ND: Não destinado no ano.					

6.4. Consumo de água

Em 2014, o consumo de água, oriunda da rede pública de abastecimento foi de 109.351 m³, o que representou redução de 2,6% em relação ao consumo de 2013. A redução do consumo de água nos últimos três anos chega a 17%.

6.5. Consumo de energia

O consumo próprio de energia elétrica abrange o funcionamento das sedes administrativas, agências e pontos de apoio de subestações. Em 2014, o total consumido foi de 24.401 MWh, o que representa uma diminuição de 4,72% em relação a 2013. Para 2015, a Copel Distribuição estipulou uma meta de diminuição de 10%.

O consumo de energia direta pela Copel Distribuição é relativo ao consumo de combustíveis pela frota de veículos da Companhia e geradores a diesel. As respectivas energias associadas estão apresentadas na tabela que se segue:

Combustível	Unidade	2012	2013	2014	Utilização
-------------	---------	------	------	------	------------

			Quantidade	Energia (GJ)	Quantidade	Energia (GJ)	Quantidade	Energia (GJ)	
Não Renovável	Gasolina	litros	1.040.686	33.533	873.236	28.137	1.040.123	33.514	Frota
	Óleo Diesel	litros	4.051.848	143.925	4.064.701	144.382	4.029.903	143.145	Frota/ Geradores
	Gás Natural	m ³	13,9	0,5	54,9	2,1	12,52	0.46	Frota
	GLP	m ³	894	24,5	773	21,1	489	13.37	Empilhadeira
TOTAL NÃO RENOVÁVEL				177.483	-	172.542		176.674	-
Renovável	Álcool	litros	367.428	8.105	438.711	9.630	131.179	2.886,54	Frota
	Biodiesel	litros	204.082	6.767	213.932	7.094			Frota
TOTAL RENOVÁVEL				14.872	-	16.724		2.886,54	-
TOTAL				192.355	-	189.266		179.561	-

6.6. Mudanças Climáticas

As ações da Copel são estruturadas por meio do Programa de Gestão Corporativa de Mudanças Climáticas, constituído por um Comitê Gestor e um Comitê Técnico. O primeiro é responsável por manter atualizados os compromissos assumidos na Agenda Copel Mudanças Climáticas, definir estratégias, avaliar e consolidar riscos e oportunidades relacionados aos possíveis efeitos das mudanças climáticas, definir metas e indicadores corporativos e estabelecer estratégias de divulgação e disseminação dos conceitos, ações e práticas. Já o Comitê Técnico, é responsável pela elaboração do inventário anual de emissões de gases de efeito estufa da Companhia e pela implantação das ações definidas pelo Comitê Gestor.

Desde 2008, a Copel elabora e divulga o inventário anual de gases de efeito estufa da Companhia, com base no modelo de cálculo do GHG Protocol Brasil. O resultado dos inventários de emissões de GEE da Copel está disponível no site do programa brasileiro do GHG Protocol: <http://www.registropublicodeemissoes.com.br>. Desde 2013, o inventário da Copel passou a ser verificado por terceira parte, o que possibilitou a obtenção do selo ouro do programa brasileiro do GHG Protocol.

Na Copel Distribuição, as principais fontes de emissões diretas de gases de efeito estufa – GEE, escopo 1, se devem à frota veicular e emissões fugitivas de hexafluoreto de enxofre – SF6, gás isolante utilizado em equipamentos elétricos. Outras emissões diretas menos significativas são geradas pela utilização de geradores a diesel e por emissões fugitivas de gases de refrigeração, utilizados nos sistemas de condicionamento de ar, e de extintores a gás carbônico.

Em 2014, as emissões da frota de veículos da Copel Distribuição foram reduzidas em 9,4% em relação ao ano de 2013. Isto se deve à redução do consumo de gasolina (8,5%) e óleo diesel (11,2%), resultado da intensificação da prática de reuniões por videoconferência e implantação do banco de dados de carona, aplicativo que permite o registro de trajetos e vagas disponíveis para compartilhamento de veículos da frota.

Para empresas de distribuição de energia elétrica, as emissões indiretas do escopo 2 são provenientes da aquisição de energia elétrica e das perdas elétricas do sistema de distribuição. Já as emissões indiretas da cadeia de valor são contabilizadas no escopo 3, considerando viagens aéreas, resíduos de poda e emissões de prestadores de serviço.

A Copel participa de fóruns de discussão sobre o tema, a exemplo do Fórum Paranaense de Mudanças Climáticas e

do Programa Empresas pelo Clima do GVces/FGV. A participação nestes grupos tem sido de significativa importância, pois tem estimulado a Companhia a aprofundar as ações relacionadas à mitigação e adaptação.

6.7. Biodiversidade

Os empreendimentos da Copel DIS estão presentes em todo Paraná e localizados nas principais fitofisionomias do Estado: Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila Densa e Floresta Estacional Semidecidual.

Na implantação de empreendimentos, são realizados estudos ambientais para avaliação dos principais aspectos da fauna e flora locais que possam ser afetados, além dos impactos sobre os meios físico e socioeconômico.

Para prevenir possíveis impactos à flora, a Copel prioriza a instalação de empreendimentos em áreas antropizadas e utiliza técnicas construtivas de baixa interferência na vegetação, como o alteamento de torres e utilização de lançamento dos cabos por cabo-piloto para preservar fragmentos florestais que eventualmente sejam transpassados por linhas de transmissão. Visando a mitigação dos impactos sobre a vegetação, são propostos programas ambientais de minimização de impacto sobre a cobertura florestal, controle e minimização da supressão da vegetação, reposição florestal e recuperação de áreas degradadas.

6.8. Indicadores ambientais

Indicadores ambientais				
Recuperação de áreas degradadas	2014	2013	2012	Observações importantes
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km)	15.314	12.843	10.760	
Percentual da rede protegida isolada/total da rede de distribuição na área urbana (%).	25,98	22,22	18,90	
Geração e tratamento de resíduos	2014	2013	2012	Observações importantes
Emissão				
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆) emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes)	435.623	310.716	229.168	(1)
Volume anual de emissões de gases destruidores da camada de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	NA	NA	NA	(2)
(1) As emissões diretas (escopo 1) foram reduzidas em 2014, em virtude da redução de consumo de combustíveis pela frota veicular da Companhia. No entanto, as emissões indiretas referentes ao consumo de energia e a perdas na distribuição de energia (escopo 2) aumentaram significativamente, em decorrência do aumento da participação de usinas termelétricas no Sistema Interligado Nacional – SIN, fato que extrapola ao controle da Copel Distribuição. (2) A Copel Distribuição não produz, importa ou exporta substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO).				
Efluentes				
Descarte total de água, por qualidade e destinação	NA	NA	NA	(3)
Sólidos				
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho, etc.)	343	ND	ND	(4)
Quantidade de resíduos contaminados por PCB (ascarel) destinados	ND*	100.000	ND*	(5)
(3) ND = Valor Não Disponível (4) Não se aplica (5) Volume de óleo contaminado com PCB, em litros. *ND = Não destinado no ano.				
Uso de recursos no processo produtivo e	2014	2013	2012	Observações

em processos gerenciais da organização				importantes
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ:				(6)
- diesel	135.047	144.382	143.925	
- gasolina	25.204	28.137	33.533	
- etanol	8.612	9.630	8.105	
- gás natural	0,5	2,1	0,5	
- GLP	12,6	21,1	24,5	
- biodiesel	7.599	7.094	6.767	
Consumo de energia indireta, em MWh	17.205	25.611	25.445	
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	0,000681	0,001085	0,001064	(7)
Consumo total de água por fonte (em m3):				
- abastecimento (rede pública)	109.351	112.261	118.803	
- fonte subterrânea (poço)	-	-	-	
- captação superficial (cursos d'água) (4)	-	-	-	-
Consumo total de água (em m3)	109.351	112.261	118.803	
Consumo de água por empregado (em m3)	18,0	17,6	16,6	
(6) Consumo em geradores a diesel, empilhadeiras e frota veicular da Companhia.				
(7) Considerando apenas o consumo de energia indireta (consumo de energia elétrica).				

Educação e conscientização ambiental – na organização	2014	2013	2012
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	313		
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental	5,16%		
Número de horas de treinamento ambiental/total de horas de treinamento	1,25%		
Educação e conscientização ambiental - Comunidade	2014	2013	2012
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas	859		
Número de alunos atendidos	64.019		
Número de professores capacitados			
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas			
Número de alunos atendidos			

7. BALANÇO SOCIAL

BALANÇO SOCIAL ANUAL Em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	2014		2013	
1 - BASE DE CÁLCULO				
NE 25 Receita Líquida - RL	8.347.036		5.961.575	
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS		% Sobre RL		% Sobre RL
NE 26.3 Remuneração dos administradores	1.386	-	715	-
Remuneração dos empregados	462.244	5,5	512.975	8,6
Alimentação (Auxílio alimentação e outros)	72.675	0,9	76.091	1,3
Encargos sociais compulsórios	150.407	1,8	165.018	2,8
Plano previdenciário	38.837	0,5	40.145	0,7
Saúde (Plano assistencial)	101.962	1,2	90.517	1,5
Capacitação e desenvolvimento profissional	5.233	0,1	7.925	0,1
NE 26.3 Participação nos lucros e/ou resultados	63.629	0,8	58.134	1,0
NE 26.3 Indenizações Trabalhistas	4.253	0,1	27.673	0,5
(1) Outros benefícios	7.307	0,1	9.527	0,2
Total	907.933	10,9	988.720	16,6
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS		% Sobre RL		% Sobre RL
Cultura	114	-	253	0,0
Outros	34.337	0,4	32.760	0,5
Programa Luz para Todos	8.181	0,1	20.200	0,3
Programa Morar bem	19.692	0,2	5.697	0,1
Programa Tarifa noturna	4.665	0,1	6.362	0,1
Outros	1.799	-	501	-
Total das contribuições para a sociedade	34.451	0,4	33.013	0,6
Tributos (excluídos encargos sociais)	3.382.307	40,5	2.507.460	42,1
Total	3.416.758	40,9	2.540.473	42,6
4 - INDICADORES AMBIENTAIS		% Sobre RL		% Sobre RL
Investimentos relacionados com as operações da empresa	253.865	3,0	181.087	3,0
Investimentos em programas e/ou projetos externos	-	-	-	-
Total	253.865	3,0	181.087	2,9
(2) Quantidade de sanções ambientais	-		3	
Valor das sanções ambientais (R\$ Mil)	-		45	

NE - Nota Explicativa

		2014			2013		
5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL							
Empregados no final do período		6.071			6.375		
Admissões durante o período		106			286		
Escolaridade dos empregados(as):		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total Superior e extensão universitária		2.294	1.597	697	2.461	1.730	731
Total 2º Grau		3.675	3.088	587	3.791	3.179	612
Total 1º Grau		102	101	1	123	117	6
Faixa etária dos empregados(as):							
(3)	Abaixo de 18 anos	-			11		
	De 18 até 30 anos (exclusive)	988			1.253		
	De 30 até 45 anos (exclusive)	2.896			2.925		
	De 45 até 60 anos (exclusive)	2.163			2.167		
	Acima de 60 anos	24			19		
Mulheres que trabalham na empresa		1.285			1.349		
% Mulheres em cargos gerenciais:							
em relação ao nº total de mulheres		2,6			2,5		
em relação ao nº total de gerentes		13,8			13,1		
Negros(as) que trabalham na empresa		772			783		
% Negros(as) em cargos gerenciais:							
em relação ao nº total de negros(as)		2,1			2,7		
em relação ao nº total de gerentes		6,5			8,1		
Portadores(as) de necessidades especiais		167			153		
Dependentes		11.414			11.686		
(4)	Terceirizados	5.016			4.739		
(5)	Aprendiz (es)	177			233		
(5)	Estagiários(as)	240			221		
Nº de processos trabalhistas em andamento no final do exercício		3.746			2.713		
Nº de processos trabalhistas encerrados no exercício		379			737		
6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL							
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa		16			21		
Número total de Acidentes de Trabalho (inclui acidentes com contratados)		187			210		
Número total de reclamações e críticas de consumidores:							
na empresa		34.106			46.958		
no Procon		502			507		
na Justiça		2.680			1.703		
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:							
na empresa		100,0%			100,0%		
no Procon		97,4%			94,9%		
na Justiça		17,2%			24,0%		

	2014	Metas 2015
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por	direção e gerências	direção e gerências
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	todos + Cipa	todos + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos trabalhadores, a empresa:	incentiva e segue a OIT	incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	todos	todos
A participação dos lucros ou resultados contempla:	todos	todos
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são exigidos	serão exigidos
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:	organiza e incentiva	organizará e incentivará
<hr/>		
7- GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA	2014	2013
Valor adicionado total a distribuir	4.774.977	3.643.578
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		
Terceiros	5,2%	7,4%
Pessoal	15,7%	22,5%
Governo	69,9%	72,3%
Acionistas	2,6%	0,0%
Retido	6,6%	-2,2%

8 - OUTRAS INFORMAÇÕES

• A partir de 2010, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - Ibase não mais prescreve seu modelo padrão de Balanço Social por entender que esta ferramenta e metodologia já se encontram amplamente difundidas entre empresas, consultorias e institutos que promovem a responsabilidade social corporativa no Brasil. Assim sendo, a Copel, que já utilizava este modelo desde 1999, resolveu, fundamentada na orientação do Ibase, melhorar sua demonstração de Balanço Social, abordando também informações solicitadas na NBCT 15, visando à transparência de suas informações.

• As notas explicativas - NEs são parte integrante das Demonstrações Financeiras e também contêm outras informações de natureza socioambiental não contempladas neste Balanço Social.

(1) O item Outros benefícios é composto por: Auxílio doença complementar, Auxílio maternidade prorrogado, Seguros, Vale transporte excedente e Auxílio invalidez, Morte acidental, Auxílio creche, Auxílio educação, Cultura e Segurança e Medicina no trabalho.

(2) Estas informações referem-se a multas e notificações socioambientais. Valores referente aos Termos de Compromisso - TCs e Termos de Ajustamento de Conduta - TACs são considerados em sociais externos ou ambientais, dependendo de sua natureza.

(3) Referem-se ao programa de aprendiz em conflito com a lei.

(4) Este número corresponde ao total de trabalhadores terceirizados contratados no período independentemente do número de horas trabalhadas. Não representa o número de postos de trabalho terceirizados.

(5) Não compõem o quadro de empregados.

8. COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	CRISTIANO HOTZ
Secretário Executivo	VLADEMIR SANTO DALEFFE
Membro	SERGIO LUIZ LAMY

CONSELHO FISCAL

Presidente	JOAQUIM ANTONIO GUIMARÃES DE OLIVEIRA PORTES
Membros Titulares	GEORGE HERMANN RODOLFO TORMIN JOSÉ TAVARES DA SILVA NETO
Membros Suplentes	OSNI RISTOW ROBERTO BRUNNER GILMAR MENDES LOURENÇO

DIRETORIA

Diretor Presidente	VLADEMIR SANTO DALEFFE
Diretor de Finanças	LUIZ EDUARDO DA VEIGA SEBASTIANI
Diretor Adjunto	ACACIO MASSATO NAKAYAMA

CONTADOR

Contador - CRC-PR- 047941/O-4	ROBSON CARLOS NOGUEIRA
-------------------------------	------------------------

As informações constantes deste Relatório foram devidamente examinadas pelos Conselhos Fiscal e de Administração da Copel Distribuição S.A., que as considerou adequadamente apresentadas.